

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA D. DINIS - PAIÃ

Plano Anual de Atividades



2016 / 2017

INTRODUÇÃO

O presente Plano Anual de Atividades (PAA) é verdadeiramente, na sua essência, um plano plurianual, dado que grande parte das atividades nele previstas se prolongam por dois ou mais anos como é próprio de uma instituição de ensino e de uma exploração agropecuária ou agroindustrial, atividades estas presentes na Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã. Efetivamente a Escola da Paiã é caracterizada por deter uma exploração agropecuária, cujas atividades se desenvolvem ao longo de um ou vários anos, não havendo em muitas delas descontinuidades ou paragens, e simultaneamente por desenvolver as atividades, pedagógicas e didáticas inerentes ao cumprimento dos currículos dos cursos ministrados, também eles de carácter plurianual, e que se interligam com as atividades da exploração agropecuária e das oficinas tecnológicas.

Nesta perspetiva continua-se a seguir a estrutura adotada em planos anteriores procurando manter ou mesmo intensificar a diversidade e qualidade das atividades que os integram. Consequentemente pretende-se que seja um PAA equilibrado que contemple projetos e objetivos compatíveis com as grandes linhas do Projeto Curricular de Escola (PCE) e do Projeto Educativo de Escola (PEE). Com efeito, como se referia do plano anterior, quer as atividades de natureza curricular e mesmo extracurricular, como as indicadas para a exploração agropecuária, evidenciam o seu pendor plurianual e contribuem para o fio condutor entre as atividades que sucessivamente se vão desenvolvendo ao longo dos anos, o que é perfeitamente lógico e compreensível atendendo a que o PAA é o instrumento privilegiado na estratégia de cumprimento do PEE - também ele plurianual. Em consequência dessas características plurianuais, não estamos verdadeiramente a apresentar um novo plano mas simplesmente a proceder à atualização dos planos anteriores de modo a adaptá-los às modificações verificadas na vertente curricular - por alteração da oferta educativa - e na vertente da exploração agrícola - por novas alterações na definição das parcelas e das culturas instaladas ou a instalar. Nesta perspectiva, deve realçar-se que a apresentação e implementação deste plano permitirá dar continuidade às linhas gerais de ação anteriores e dessa forma proporcionar as condições para a concretização de um PEE que vigorará até 2017.

No presente plano, mantém-se a estrutura anterior, com seis capítulos, estando previsto, no primeiro capítulo, um conjunto de atividades curriculares e extra curriculares que mobilizam e envolvem a totalidade da comunidade escolar e que são a base de funcionamento da instituição. O segundo integra a planificação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos Cursos Profissionais, do Estágio Formativo (EF) relativo ao Curso

Vocacional de Nível Secundário e ainda a Prática Simulada (PS) inerente aos Cursos Vocacionais de Nível Básico. No terceiro capítulo apresentam-se as visitas de estudo destinadas a complementar e enriquecer os conhecimentos e a informação disponibilizados aos alunos da Escola. Os quarto e quinto capítulos correspondem sensivelmente a um plano de exploração de uma empresa agrícola (plurianual), com as componentes de caracterização das infraestruturas agropecuárias e agroindustriais e de planificação das atividades a desenvolver nos diferentes setores. Por fim, no sexto e último capítulo é apresentado o orçamento previsto para a execução do presente PAA.

Tratando-se de uma escola em que as atividades relacionadas com o setor agrícola e agroindustrial têm grande importância e em que as ligações ao tecido empresarial, económico, cultural e social são muito significativas, avoluma-se o peso da componente previsional do plano, em função da qual se deve equacionar a possibilidade de incumprimento total ou parcial de alguns dos projetos/atividades que o integram, em particular daqueles cuja concretização não depende em exclusivo da ação da instituição ou dos seus atores. Efetivamente não estando ao alcance da Escola o domínio total dos muitos condicionalismos em presença, serão sempre de grande incerteza as atividades agrícolas expostas aos fatores climáticos e também aquelas que pela sua natureza ou origem dependem mais de fatores externos que da capacidade de intervenção da Escola. Incluem-se, nestas últimas, as atividades ou projetos a desenvolver em parceria com outras instituições ou atores externos.

Também de grande importância são as questões que se relacionam com a situação económica e financeira que o país continua a atravessar e que ao longo dos últimos anos têm vindo a refletir-se na atividade e desempenho da Escola. Efetivamente os recursos disponíveis - com particular ênfase nos recursos humanos que são manifestamente insuficientes para garantir o normal funcionamento da Escola, particularmente no sector agrícola e da segurança/vigilância - têm vindo a condicionar ou mesmo a comprometer o desenvolvimento de atividades de grande importância para a consecução de objetivos centrais dos Planos de Atividades e do PEE. Também importante é a habitual incerteza na devolução do saldo do “orçamento privativo” (despesas com compensação em receitas) que previsivelmente, apesar dos investimentos e despesas efetuadas e a efetuar com as obras de conservação das várias instalações, aquisição de máquinas e equipamentos e com outras intervenções de conservação, atingirá um valor significativo e que a transitar atempadamente para o ano económico seguinte possibilitará algum desafogo financeiro e portanto a disponibilização de mais e melhores condições de funcionamento à Escola. Mantém-se ainda a perspetiva de dificuldades no desenvolvimento de projetos e

atividades, que têm sido geradores de grande parte das receitas da Escola, em consequência da grave carência de pessoal não docente em particular no setor agropecuário e, dentro deste, no Centro Hípico da Escola. A manutenção, da dificuldade de contratação dos funcionários necessários para o referido setor tem originado o deficiente funcionamento da Escola podendo - como se referiu em inúmeras ocasiões - conduzi-la para uma situação de irreversível degradação, se não formos capazes de, com os meios ao nosso dispor - muito poucos - contrariar essa tendência. Apesar da atribuição de um contrato para um Psicólogo, a celebração do Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação e Ciência e com a parceria da Câmara Municipal de Odivelas, não permitiu até ao momento, encontrar nesta área novas soluções ou caminhos para ultrapassar a delicada situação que a Escola atravessa e a contratação a termo resolutivo certo de apenas 3 Assistentes Operacionais, embora tenha possibilitado a atenuação das dificuldades sentidas não permite ultrapassá-las na totalidade. Nesta perspetiva e tal como em anos anteriores, devemos continuar a equacionar a possibilidade de, ao longo do ano, fazer os ajustamentos ou introduzir as alterações necessárias, nas atividades ou projetos, tendo em vista o cumprimento mínimo dos objetivos inscritos no PAA e PEE e a prossecução da missão da Escola.

Contudo há uma componente de investimento pessoal, muito importante e passível de concretizar, por parte de todos os atores, que se prende com a intensificação da adoção de atitudes cada vez mais proativas e empreendedoras que permitirá ultrapassar ou atenuar grande parte das dificuldades e limitações existentes por forma a atingir e consolidar melhores desempenhos, que justifiquem a validade do projeto de intervenção da Escola da Paiã na comunidade.

Assim, espera-se, da parte dos pais, alunos, funcionários, docentes e não docentes, renovado empenhamento, cooperação e motivação, pois só com a dedicação e esforço permanente de todos poderemos cumprir a missão da Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã e dar um contributo decisivo para dignificar e assegurar a perenidade de uma instituição que, durante o ano letivo em curso, cumprirá cem anos de existência.

Paiã, setembro de 2016

ÍNDICE

I	Ações a desenvolver	I.1 - I.38
II	Plano Anual de FCT / EF / PS	II.1 - II.4
III	Visitas de Estudo	III.1 - III.8
IV	Caracterização da Exploração Agropecuária	IV.1 - IV.34
V	Atividades a desenvolver na Exploração Agropecuária, Espaços Verdes e Oficinas Tecnológicas	V.1 - V.20
VI	Orçamento de suporte ao PAA	VI.1 - VI.3

I

AÇÕES A DESENVOLVER

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
1. <i>Avaliação Extraordinária</i>	Proporcionar aos alunos mais oportunidades de avaliação com vista a melhorar o sucesso escolar.	1 a 05/09 e 1ª quinzena de julho/17	Direção Secretariado Av. Ext. Júris	Comunidade discente Comunidade docente
2. <i>Atividades de programação inerentes ao início do ano letivo</i>	Acolher novos docentes. Refletir sobre o papel dos diferentes órgãos intermédios. Planificar as atividades.	8 a 10/09	Direção	Comunidade Escolar
3. <i>Vindima / Vinificação (FCT; EF; PS)</i>	Integrar novos alunos na comunidade escolar. Formar os alunos dos Cursos Profissionais de TPA/TPAP e Vocacionais Básicos e Secundário de acordo com os perfis dos cursos.	3 a 13/09	Direção Responsáveis das Instalações Diretores dos Cursos	Comunidade Escolar
4. <i>Prova de Aptidão Profissional (PAP)</i>	Avaliar das competências técnicas e profissionais dos alunos.	12/09 e julho/17	Diretor Júri da PAP	Comunidade discente Comunidade docente
5. <i>Dia do Diploma</i>	Reconhecer e valorizar a dedicação e o esforço no trabalho e desempenho escolares. Premiar o mérito.	19/05/17 (Dia da Escola)	Direção Ministério da Educação/ DGEstE	Comunidade Educativa
6. <i>Receção de Pais/EE</i>	Dar as boas vindas aos Pais/EE. Integrar os novos elementos da Comunidade Escolar. Informar e divulgar normas de funcionamento interno da Escola e dos cursos. Esclarecer dúvidas.	13/09	Presidente CGE Direção Associação de Pais/EE	Pais/EE

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
7. Desenvolvimento dos planos curriculares	Promover a formação dos alunos nas componentes sociocultural, científica, tecnológica e prática.	Ao longo do ano escolar (01/09/16 a 31/07/17)	Comunidade docente	Comunidade Escolar
8. Avaliação	Aferir o cumprimento dos objectivos gerais e específicos programáticos. Estimular o aluno a avaliar a sua própria aprendizagem.	Ao longo do ano escolar	Comunidade docente	Comunidade docente Comunidade discente
9. FCT(PAP) / PS / EF (Capítulo II)	Desenvolver conhecimentos, aptidões e comportamentos profissionais. Promover o desenvolvimento pessoal e social. Apoiar a orientação vocacional.	Ao longo do ano escolar	Diretores de Curso Coordenadores de Departamento e Subdepartamento Profs. Orientadores	Comunidade discente Profs. Orientadores Técnicos das Empresas
10. Visitas de Estudo (Capítulo III)	Concretizar os objetivos inseridos nos conteúdos programáticos. Observar locais de interesse para a formação cultural, pessoal, social e técnica do aluno. Aumentar o leque de conhecimentos do aluno. Aperfeiçoar as capacidades de observação do aluno.	Ao longo do ano escolar	Docente organizador da visita	Comunidade docente Comunidade discente Outros
11. Substituição de Professores em Falta (SPF)	Proporcionar aos alunos condições de trabalho de forma a rentabilizar os tempos livres resultantes das faltas de professores. Fomentar hábitos de trabalho e métodos de estudo. Proporcionar aos alunos formação adicional de forma a superar as dificuldades evidenciadas.	Ao longo do ano escolar	Docentes (cujo horário contemple esta atividade)	Comunidade docente Comunidade discente

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
12. Direção de Turma	<p>Planificar atividades e projetos a desenvolver de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico e dos Departamentos / SubDepartamentos Curriculares.</p> <p>Promover a articulação entre a Escola e a Comunidade Educativa, concertando a atuação com os encarregados de educação, de forma a incrementar o sucesso escolar dos alunos.</p> <p>Promover o lançamento do ano letivo, nomeadamente a receção a alunos, pais e EE, visando a plena integração na comunidade escolar.</p> <p>Realizar ao longo do ano letivo reuniões com alunos, pais e EE e SPO, visando o sucesso escolar dos alunos.</p> <p>Preparar e realizar nas melhores condições os conselhos de turma de avaliação sumativa e outros.</p> <p>Promover o encerramento do ano letivo, nomeadamente a finalização dos processos educativos dos alunos e encaminhamento dos mesmos na Escola.</p> <p>Harmonizar critérios de atuação.</p> <p>Preparar a documentação necessária à atividade.</p> <p>Planear, organizar, desenvolver e avaliar a atividade.</p> <p>Coordenar a elaboração do PCT.</p>	Ao longo do ano escolar	Coordenadora dos DTs DTs	Coordenadora dos DTs DTs Comunidade discente Docentes dos Conselhos de turma e de Apoio pedagógico Pessoal não docente Pais/EE SPO Restante Comunidade Educativa
13. Conselhos de Turma	<p>Promover o lançamento do ano letivo harmonizando as atividades e projectos a desenvolver na turma.</p> <p>Caracterizar os Grupos-Turma e identificar os casos com necessidades especiais de aprendizagem, apresentando propostas de superação.</p> <p>Planificar atividades e projetos a desenvolver de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico e dos Departamentos / Subdepartamentos Curriculares.</p> <p>Harmonizar critérios de atuação dos docentes na turma.</p> <p>Realizar a avaliação sumativa das aprendizagens.</p> <p>Promover o encerramento do ano letivo, nomeadamente o processo de avaliação dos alunos.</p>	Ao longo do ano escolar (<i>calendário específico</i>)	DTs	Docentes da turma Docentes de Educação Especial SPO

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
14. Coordenação de Diretores de Turma	<p>Assegurar a articulação das atividades desenvolvidas pelos Diretores de Turma e as realizadas pelos restantes docentes, tendo em atenção a articulação com os coordenadores dos Departamentos Curriculares e Diretores de Curso, visando o exercício prático da interdisciplinaridade.</p> <p>Assegurar a articulação entre órgãos educativos, nomeadamente o Conselho Pedagógico e os Diretores de Turma.</p> <p>Promover atividades e projetos a desenvolver de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico.</p> <p>Harmonizar critérios de atuação ao nível dos Diretores de Turma.</p> <p>Preparar a documentação de suporte à atividade.</p> <p>Planear, organizar, desenvolver e avaliar a atividade.</p>	Ao longo do ano escolar <i>(calendário específico)</i>	Coordenadora dos DTs	Diretores de turma
15. Equipa multidisciplinar (Direção; Coordenadora dos DTs; Gabinete de Gestão de Conflitos; GIAA, Serviço de Apoio Jurídico; UCS Nostra Pontinha; SPO; Educação Especial; Representante dos Pais /EE)	<p>Promover a integração dos alunos na comunidade educativa.</p> <p>Promover a comunicação permanente entre os intervenientes no processo de formação.</p> <p>Combater as causas do abandono e insucesso escolar.</p> <p>Promover hábitos de vida saudáveis.</p> <p>Combater a indisciplina.</p>	Ao longo do ano escolar	Maria José Serpa Direção	Comunidade docente Membros da Equipa Multidisciplinar Comunidade discente

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
16. <i>Elaboração, aprovação e apresentação superior dos projetos de orçamento</i>	Suportar financeiramente as atividades curriculares e extracurriculares da Escola.	Determinada a nível superior (IGeFE)	Diretor / Pres. CA	Conselho Administrativo (<i>ouvidos o CT e CP e de acordo com as linhas orientadoras do CGE</i>)
17. <i>Certificação da formação</i>	Avalizar a competência profissional dos alunos.	Final do curso	Diretor Chefe de Serviços de Administração Escolar	Comunidade discente
18. <i>Observatório de saída dos alunos; EQAVET</i>	Avaliar os índices de empregabilidade dos diplomados nos vários cursos ministrados pela Escola. Avaliar a integração dos ex-alunos no local de trabalho ou no prosseguimento de estudos. Apoiar os alunos finalistas numa procura ativa de emprego. Certificar a qualidade da Escola de acordo com as normas europeias.	Ao longo do ano escolar	Direção Diretores dos Cursos Profissionais	Ex-alunos da Escola Alunos Finalistas Empresas Outras entidades empregadoras
19. <i>Monitorização do desenvolvimento do “Projeto Educativo de Escola” para o triénio 2014/17</i>	Verificar o cumprimento dos objetivos definidos. Promover as necessárias adaptações em função das situações concretas inerentes ao funcionamento da instituição.	Ao longo do ano escolar	Conselho Geral Escola Direção Conselho Pedagógico	Comunidade Educativa

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
20. <i>Autoavaliação da Escola (CAF)</i>	Implementar os dispositivos de avaliação interna da Escola. Propor e acompanhar a implementação das medidas de melhoria.	Ao longo do ano escolar	Coordenador da equipa de autoavaliação Direção	Comunidade docente Pessoal não docente Comunidade discente Pais / EE Autarquia
21. <i>Participação em Ações de Formação promovidas pelo CF Maria Borges Medeiros de acordo com o plano de formação</i>	Proporcionar condições para a formação contínua do pessoal docente e não docente, em consonância com o Projecto Educativo da Escola. Criar as condições necessárias para a progressão na carreira.	Ao longo do ano escolar	Conselho Pedagógico Direção CF M ^a Borges Medeiros Coor. Departamento	Comunidade docente Pessoal não docente
22. <i>Estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades dos diferentes setores de atividade</i>	Produzir forte interação entre a Escola e o meio socioeconómico e cultural. Contribuir para a formação do aluno em contexto de trabalho. Promover a realização da FCT(PAP), PS e EF. Fomentar o desenvolvimento de projetos de índole técnica ou cultural.	Ao longo do ano escolar	Direção Coordenadores dos Diretores de Curso Diretores de Curso	Empresas de diferentes setores de actividade Autarquias Outras escolas públicas e privadas Comunidade docente Comunidade discente
23. <i>“Rolhinhos”</i>	Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da separação do “Lixo”. Promover a separação.	Ao longo do ano escolar	M ^a José Vaz Conceição Santos	Comunidade Educativa Quercus
24. <i>“Tampinhas”</i>	Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da separação do “Lixo”. Promover a separação.	Ao longo do ano escolar	M ^a José Vaz Conceição Santos Graça Dias	Instituições de Solidariedade Social Comunidade Educativa

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
25. <i>Programa “Eco-Escolas”</i>	Contribuir para um melhor ambiente. Promover uma “Escola verde”.	Ao longo do ano escolar	M ^a José Vaz ABAE	Comunidade Educativa
26. <i>Escola “Eletrão / Depositão”</i>	Promover a separação dos resíduos. Contribuir para um melhor ambiente.	Ao longo do ano escolar	M ^a José Vaz ABAE	Comunidade Educativa
27. <i>“Braço Direito” (JA)</i>	Possibilitar aos alunos o contacto com uma realidade profissional do seu interesse. Adquirir conhecimentos sobre a cultura, ética de trabalho e as várias opções de carreiras existentes. Apresentar a experiência de voluntários como uma mais-valia na orientação vocacional e no empenho escolar dos alunos.	Em data a confirmar	Filomena Silva	Alunos dos 2 ^{os} anos dos Cursos Profissionais
28. <i>Aprender a Empreender - Economia para o Sucesso (JA)</i>	Explorar com os alunos opções de carreira. Desenvolver nos alunos a capacidade de gerir um orçamento mensal. Distinguir vários tipos de despesas.	A calendarizar com a JA	Tiago Gouveia Cláudia Dias Ana Carvalho Filomena Silva	Alunos dos CEFs e Cursos Vocacionais de Nível Básico
29. <i>“Deco-jovem”</i>	Promover a literacia financeira.	Ao longo do ano escolar	Graça Dias M ^a José Vaz	Comunidade Escolar
30. <i>Programa de “Educação para a Cidadania Democrática”</i>	Educar para a cidadania ativa.	Ao longo do ano escolar	C. M. Odivelas M ^a José Vaz	Comunidade Educativa

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
31. <i>“Educar para a Cidadania”</i>	Sensibilizar os jovens para os valores universais de: Verdade, Justiça, Partilha e Respeito pela Natureza.	Ao longo do ano escolar	Banco Alimentar M ^a José Vaz	Alunos do 2º ano do CTPAP
32. <i>“Dia Internacional da Mulher”</i>	Promover a igualdade de géneros.	março/2017	Conceição Pereira Graça Dias	Comunidade Educativa
33. <i>“Art´themis+”</i>	Promover a igualdade de género. Combater a violência de género no namoro e entre pares.	Ao longo do ano escolar	DTs dos 1ºs Anos dos Cursos Profissionais C. M. Odivelas UMAR	Alunos dos 1ºs anos dos Cursos Profissionais
34. <i>“Redescobrir a terra”</i>	Sensibilizar os jovens para a importância da agricultura, subjacente a um desenvolvimento sustentável. Valorizar o setor agroflorestal em Portugal. Proceder à plantação de árvores.	Ao longo do ano escolar	Conceição Santos CAP Fórum Estudante	Comunidade discente Comunidade docente
35. <i>“ Eu e o Grupo”</i>	Promover nos alunos a Educação para a cidadania. Estimular valores como a generosidade, colaboração, convivência, respeito, responsabilidade, tolerância, iniciativa e cooperação. Refletir sobre o contributo individual para o desempenho coletivo, no pequeno grupo - turma - e no grande grupo - sociedade -. Envolver o grupo ativamente nas comemorações do centenário da Escola.	outubro (Solidariedade) novembro (Segurança) janeiro/2017 (Direitos) maio/2017 (Cultura e património)	Cândida Ganhão Restante Equipa pedagógica	Alunos do Curso Vocacional Secundário Convidados
36. <i>“Referencial de educação para segurança, a defesa e a paz”</i>	Compreender os novos desafios decorrentes dos riscos, perigos e ameaças que se colocam à segurança global e regional na atualidade.	Ao longo do ano escolar	M ^a José Vaz Graça Dias	Comunidade Escolar Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
37. <i>Projeto de “Hipoterapia” (Parceria entre a C.M. Odivelas, a DGEstE e a EPADD-Paiã)</i>	Possibilitar a jovens com Necessidades Educativas Especiais das Unidades de Ensino Estruturado do concelho de Odivelas os benefícios da Hipoterapia.	Ao longo do ano escolar	C. M. Odivelas Direção	Jovens que frequentam Unidades de Educação Especial do concelho de Odivelas
38. <i>“Special Olympics” Portugal - Prova de Equitação</i>	Promover a competição e a divulgação da Equitação Terapêutica. Incentivar a prática desportiva de atletas com deficiência mental, através da organização de provas com níveis de dificuldade variados.	A definir	C. M. Odivelas EPADD-Paiã Outras instituições	Alunos das Unidades de Ensino Estruturado da Rede Pública de Odivelas Jovens com deficiência mental da região LVT
39. <i>Banco do Livro Escolar</i>	Tornar a Reutilização de livros escolares uma prática universal em Portugal. Disponibilizar livros a quem precisa incentivando a prática positiva da partilha e do reaproveitamento.	Ao longo do ano escolar	M ^a José Vaz M ^a Conceição Xavier	Sociedade em geral
40. <i>“Um museu com vida” (Anos de História Viva: Promotora de Sucesso)</i>	Criar um pólo aglutinador, dinamizador e divulgador de eventos. Conhecer e dar a conhecer a história da Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã. Mobilizar a comunidade local para a importância da preservação e divulgação do nosso património material e imaterial.	Ao longo do ano escolar (durante 3 anos)	Direção	Comunidade Escolar Sociedade em geral
41. <i>Aulas de Sensibilização: “Valorização do Património”</i>	Conhecer e dar a conhecer a história da Escola. Sensibilizar os alunos para os valores culturais da nossa história. Mobilizar os alunos para a importância da preservação e divulgação do património material e imaterial.	1º período	Direção	1ºs anos dos Cursos Profissionais e Curso Vocacional Secundário

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
42. <i>Semana/Dia da Escola (Exposições, jogos, demonstração de equipamento agrícola e outras atividades)</i>	Manter e renovar a cultura da Escola. Promover a inter-relação da Escola / Meio. Divulgar as diferentes atividades realizadas na Escola. Estimular a criatividade lúdica.	15 a 20/05/2017 (Dia da Escola)	Direção Coor. Dep. e Subdep. Diretores de Curso DTs Responsá. Instalações Coor. Proj Des. Edu.	Comunidade escolar Pais/EE Convidados Outros atores sociais
43. <i>Projeto Património Cultural do Município de Odivelas: “Núcleo Museológico da Paiã-Coleção Visitável”, em parceria c/ a C.M. Odivelas</i>	Promover a recuperação e conservação do património. Dinamizar o processo de classificação do património. Cooperar na exposição ao público da “Coleção Visitável” e na construção do Núcleo Museológico. Divulgar o património existente à comunidade.	Ao longo do ano escolar	Núcleo Recuperação Património Direção	Comunidade Escolar C. M. de Odivelas Sociedade em geral
44. <i>Divulgação dos cursos lecionados na Escola a técnicos de orientação escolar e alunos de outras escolas</i>	Promover sessões de divulgação na própria escola e noutras escolas. Sensibilizar técnicos de orientação escolar de escolas da região. Sensibilizar futuros candidatos à frequência dos cursos.	2º e 3º períodos	Direção Coor. Dep. e Subdep. Diretores de Curso Coor. Proj. Des. Edu. Prof. Ensino Especial SPO	Alunos do 3º ciclo da zona de influência da Escola
45. <i>Atualização da página da Internet</i>	Conhecer a história e organização da Escola. Contribuir para a divulgação dos cursos e atividades da Escola.	Ao longo do ano escolar	Direção Diretores de Curso Coor. Proj Des. Edu. Outros	Comunidade docente Comunidade discente Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
46. Intercâmbios com Escolas Profissionais Agrícolas Nacionais e Estrangeiras	Promover a troca de experiências entre alunos de várias regiões do País e entre países. Contactar com outras realidades agrícolas e culturais.	A definir	Direção Diretor de Curso DT Coord. Dep. e Subdep.	Alunos a designar
47. Participação em exposições ligadas às atividades relacionadas com os cursos ministrados na Escola	Divulgar as atividades desenvolvidas na escola no âmbito dos vários cursos. Colaborar com as autarquias na divulgação das referidas atividades.	Ao longo do ano escolar	Coord. Diretores Curso Diretores de Curso Coord. Proj. Des. Edu. Docentes envolvidos Outros	Comunidade docente Comunidade discente Pessoal não docente Outros
48. Implementação de ações sobre ou relacionadas com a avaliação de pessoal docente e não docente de acordo com a legislação vigente	Sensibilizar os diferentes atores para o processo de avaliação de desempenho. Esclarecer sobre as diversas vertentes. Capacitar os atores para uma autoavaliação e avaliação rigorosas. Melhorar o desempenho da instituição.	Ao longo do ano escolar	Conselho Pedagógico Secção de Avaliação do Desempenho Docente Direção Coord. Departamento e Subdepartamento Avaliadores	Comunidade docente Pessoal não docente
49. Biblioteca Escolar - Organização da coleção	Facultar ao utilizador, em tempo útil, a obtenção da informação necessária.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar Sociedade em geral
50. Biblioteca Escolar - Elaboração de material vários	Produzir material de formação de utilizadores promotores da literacia da informação e outros.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar Sociedade em geral
51. Sessões de formação	Aumentar a autonomia na utilização da biblioteca.	1º período	Prof. Bibliotecária	Novos alunos

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
<i>de novos utilizadores sobre a organização da Biblioteca e a pesquisa em documento com / sem suporte físico</i>				
52. Promoção / distinção de leitores regulares (Leitor do Ano)	Fomentar o gosto pela leitura e pela procura da biblioteca enquanto espaço de informação.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar
53. Conhecer autores portugueses através das suas obras - Manuel Alegre “Um conto de Natal”	Familiarizar os alunos com o autor. Desenvolver um tema / escrita criativa.	dezembro	Prof. Bibliotecária Josefa Costa	Alunos do Curso Vocacional Secundário
54. Conhecer autores portugueses através das suas obras - Padre António Vieira e “Sermão aos Peixes”	Promover e incentivar o gosto pela leitura / literatura.	1º período	Prof. Bibliotecária Sofia Costa	Alunos do 2º ano dos Cursos Profissionais
55. “Feira do Livro”	Dar oportunidade aos alunos de adquirirem livros. Valorizar o saber e o gosto pela leitura. Desenvolver hábitos continuados de leitura. Reconhecer a importância do livro e da leitura.	A designar	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
56. <i>“Poeta / Escritor do mês”</i>	Contribuir para o desenvolvimento do gosto pela poesia / literatura. Conhecer poetas / escritores.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária Colaborador	Comunidade Escolar
57. <i>“Efemérides no Placard”</i>	Dar a conhecer aos utilizadores da biblioteca acontecimentos de importância cultural.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária Colaborador	Comunidade Escolar
58. <i>Contra o “copiar / colar”</i>	Minimizar a tendência do copiar e colar na elaboração dos trabalhos.	1º ou 2º período	Prof. Bibliotecária	Comunidade docente Comunidade discente
59. <i>“A imprensa - liberdade, direitos, deveres”</i>	Alertar para o uso correcto da informação.	3º período	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar
60. <i>Publicação do jornal da Escola-“Sementes”</i>	Informar sobre projectos / actividades / acontecimentos relacionados com a Escola.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária Direção	Comunidade Educativa
61. <i>Blogue da Biblioteca Escola / Facebook</i>	Comunicar com os utilizadores da biblioteca.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar Sociedade em Geral
62. <i>Inventário: construção e correcção do catálogo informatizado e introdução do material audiovisual</i>	Melhorar o serviço/acesso à informação na Biblioteca Escolar.	Ao longo do ano escolar	Prof. Bibliotecária	Comunidade Escolar Outros

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
63. <i>Celebração do Halloween / Pão por Deus</i>	Reconhecer / dinamizar festividades da cultura Anglo-Americana. Desenvolver / Aplicar a criatividade em trabalhos práticos. Alargar o vocabulário relativo à festividade.	De 24 a 31/10	Docentes de Inglês e Português	Comunidade discente
64. <i>Exposição / Concurso de cartões / decorações de Natal</i>	Desenvolver / aplicar a criatividade e sentido estético em trabalhos práticos. Alargar o vocabulário relativo à festividade. Produzir / comparar mensagens de Natal em Inglês e Português.	1º período (última semana)	Docentes de Inglês e Português	Comunidade discente
65. <i>St Valentine's Mail</i>	Reconhecer / dinamizar festividades da cultura Anglo-Americana. Desenvolver / aplicar a criatividade e sentido estético em trabalhos práticos. Alargar o vocabulário relativo a esta celebração. Proceder à troca de correspondência de cartões / cartas. Produzir mensagens em Inglês e Português.	De 9 a 14/02/2017	Docentes de Inglês e Português	Comunidade discente
66. <i>Comemoração do Dia Mundial da Ciência</i>	Despertar nos alunos o interesse para o Conhecimento Científico. Promover a interdisciplinaridade. Enriquecer conhecimentos. Desenvolver capacidades de trabalho em grupo.	24/11	Filomena Silva Cláudia Dias M ^a José Vaz Irina Vinhas	Comunidade discente

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
67. Comemoração do dia do Pi - π	Reconhecer a importância de um dos números irracionais mais famosos da história da Matemática. Apreciar o contributo da Matemática para a compreensão e resolução de problemas do Homem. Desenvolver a criatividade e o gosto pela disciplina de Matemática.	14 /03/2017	Orlando Fernandes Ana Filipa Carvalho	Alunos dos CEFs e dos Cursos Vocacionais de Nível Básico
68. Jogos Tradicionais da Matemática (campeonato)	Estimular o gosto pela Matemática. Divulgar e envolver a comunidade escolar na Matemática. Estimular, de forma lúdica, o gosto pela resolução de problemas.	3º período	Orlando Fernandes Irina Vinhas	Alunos dos 3ºs anos dos Cursos Profissionais
69. Dia Mundial da Alimentação	Comemorar o “Dia Mundial da Alimentação”. Sensibilizar a comunidade escolar para os benefícios de uma alimentação saudável.	16/10	Filomena Silva Cláudia Dias	Comunidade Escolar
70. “Aos poucos e poucos...se promove a saúde alimentar”	Promover hábitos para uma alimentação saudável. Sensibilizar alunos e restante comunidade escolar para os benefícios de uma alimentação variada e saudável. Aumentar a oferta e incentivar o consumo de alimentos frescos (fruta, vegetais) e de pão com cereais, no bufete escolar.	Dia Mundial da Alimentação Ao longo do ano escolar	Filomena Silva Direção	Comunidade Escolar
71. Dia do Coração	Sensibilizar para a necessidade de ter e manter a saúde do coração. Promover a prática da atividade física.	29/09	Sérgio Neves Filomena Silva	Comunidade discente

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
72. <i>Exposição: “Dia mundial do não fumador”</i>	Sensibilizar a comunidade para os factores de risco associados ao consumo de tabaco e as formas mais eficazes para deixar de fumar.	17/11	Filomena Silva Tiago Gouveia	Alunos dos CEFs e dos Cursos Vocacionais de Nível Básico
73. <i>Ação de sensibilização e exposição de trabalhos - “Fumar?... NÃO.”</i>	Sensibilizar os alunos para a relação entre os hábitos tabágicos e a incidência do cancro de pulmão. Promover estilos de vida mais saudáveis	A designar	Liga Portuguesa contra o Cancro	Alunos dos CEFs e dos Cursos Vocacionais de Nível Básico
74. <i>PedyPaper “Por Lisboa... à descoberta”</i>	Promover a saúde dos jovens, especificamente na prática da atividade física. Aliar a atividade física à atividade lúdica de descoberta.	junho/2017	Filomena Silva	Alunos dos 2ºs anos dos Cursos Profissionais
75. <i>Projeto “On The road” e Semana Europeia do teste ao VIH</i>	Conhecer fatores de risco de infeção pelo VIH. Sensibilizar para o uso de medidas de prevenção da infeção. Permitir a realização de testes rápidos de forma gratuita e confidencial. Contribuir para o despiste atempado de casos positivos permitindo o início da terapêutica.	novembro (última semana)	Unidade Móvel da UCS Nostra Pontinha	Comunidade Escolar
76. <i>Ações de sensibilização sobre Saúde Sexual e Reprodutiva</i>	Promover a saúde sexual. Prevenir comportamentos de risco no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) e à gravidez na adolescência.	Ao longo do ano escolar	UCS Nostra Pontinha Filomena Silva	Alunos dos 1ºs e 2ºs anos dos Cursos Profissionais e do Curso Vocacional Secundário
77. <i>GIAA</i>	Esclarecer, apoiar e aconselhar os alunos em aspectos relacionados com a sua saúde afectiva e sexual. Promover o debate de temas relacionados com a saúde afectiva e sexual.	Ao longo do ano escolar	Enfª Rute Comba Enfª Teresa Figueiredo Filomena Silva	Comunidade discente

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
78. <i>Workshop:</i> <i>“Toma conta de ti! Conhece o teu corpo.”</i>	Sensibilizar para a importância da prevenção do cancro da mama.	A definir	Associação Laço Gabinete de Saúde de Odivelas	Alunos dos Cursos Profissionais e do Curso Vocacional Secundário
79. <i>Saúde mental e Violência. Bullying</i>	Prevenir e combater a prática de bullying na escola. Identificar situações passíveis do uso de violência em meio escolar.	A definir	UCS Nostra Pontinha Filomena Silva	Alunos dos Cursos Profissionais e do Curso Vocacional Secundário
80. <i>Campanhas de Vacinação</i>	Verificar e fazer cumprir o Plano Nacional de Vacinação e as recomendações da DGS.	novembro	UCS Nostra Pontinha Filomena Silva	Comunidade Escolar
81. <i>“Doação de Sangue”</i>	Sensibilizar a comunidade escolar para uma cidadania activa e solidária. Colaborar com o IPS.	2º período	IPS Direção Filomena Silva	Comunidade Escolar
82. <i>Solidariedade: “Recolha de alimentos”</i>	Sensibilizar para uma cidadania activa, solidariedade e luta contra o desperdício. Proceder à doação de alimentos a uma instituição de solidariedade social.	dezembro	Filomena Silva M ^a José Vaz	Comunidade Educativa Instituição de Solidariedade Social
83. <i>Voluntariado (Peditório da Liga Portuguesa contra o Cancro, Banco Alimentar, outros...)</i>	Sensibilizar os jovens para o Voluntariado. Promover a valorização e o crescimento pessoal e os valores da solidariedade. Incentivar o exercício da cidadania, contribuindo para o benefício da comunidade.	Ao longo do ano escolar	Filomena Silva	Alunos voluntários Sociedade em geral
84. <i>Partilhar: “Vamos ao rabisco”</i>	Promover nos alunos valores de solidariedade. Distribuir os excedentes de produção. Divulgar a Escola junto da comunidade.	Ao longo do ano escolar	Conceição Santos Nuno Pereira Cândida Ganhão	Comunidade discente Comunidade docente Instituição de Solidariedade Social

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
85. Participação na avaliação das necessidades específicas dos alunos	Organizar os processos e reunir com Diretores de Turma e Encarregados de Educação. Elaborar os Relatórios Técnico Pedagógicos, Programas Educativos Individuais e Relatório Circunstanciado, conjuntamente com o Diretor de Turma e demais intervenientes no processo.	Ao longo do ano escolar	Docentes da Educação Especial	Alunos com NEE de carácter permanente
86. Participação na definição do tipo de apoio mais ajustado às necessidades específicas dos alunos	Participar na melhoria das condições e do ambiente educativo da escola promovendo a inclusão e sucesso escolar do aluno. Prestar Apoio Pedagógico Personalizado tendo em vista reforçar e desenvolver de competências cognitivas e/ou comportamentais.	Ao longo do ano escolar	Docentes da Educação Especial	Alunos com NEE de carácter permanente
87. Apoio indireto aos alunos com NEE através do apoio aos docentes da turma /DT	Colaborar com todos os directores de turma na elaboração de documentos, relatórios materiais/estratégias necessárias para a promoção do sucesso escolar dos alunos.	Ao longo do ano escolar	Docentes da Educação Especial	Alunos com NEE de carácter permanente
88. Envolvimento dos EE / Técnicos / Instituições na vida escolar e no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos	Trabalhar em parceria com famílias / EE / instituições e outros técnicos envolvidos no processo dos alunos.	Ao longo do ano escolar	Docentes da Educação Especial	Alunos com NEE de carácter permanente
89. Criação de um blogue de Educação Especial	Divulgar as atividades desenvolvidas na Educação Especial. Partilhar legislação e documentos essenciais relativos à Educação Especial.	Ao longo do ano escolar	Docentes da Educação Especial	Comunidade Educativa

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
90. <i>Conferência para assinalar o “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência” e o “Dia Internacional dos Direitos humanos”</i>	<p>Sensibilizar a comunidade docente para a problemática das NEE no âmbito dos Direitos Humanos.</p> <p>Promover a reflexão em torno da especificidade humana e das tensões e desafios que as diferentes singularidades provocam.</p> <p>Problematizar as respostas sócio- educativas relativamente aos alunos com NEE.</p>	7/12 (manhã)	Docentes da Educação Especial SPO	Comunidade docente Pais/EE Delegados de Turma
91. <i>Atividade lúdica (jogos desportivos) para assinalar o “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência” e o “Dia Internacional dos Direitos humanos”</i>	<p>Promover a interação entre a comunidade discente.</p> <p>Interiorizar a noção de que o Homem é um ser num “Mundo Comum”.</p> <p>Promover o respeito pela diferença.</p>	7/12 (tarde)	Docentes da Educação Especial Docentes de Educação Física	Comunidade discente
92. <i>Avaliação e Acompanhamento Psicológico e/ou Psicopedagógico</i>	<p>Realizar avaliações psicológicas mediante a realização de entrevista, observação e aplicação de instrumentos de avaliação com vista a identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos.</p> <p>Implementar o Acompanhamento Psicológico e/ou Psicopedagógico.</p> <p>Definir estratégias e medidas educativas adequadas ao perfil dos alunos em articulação com encarregados de educação, corpo docente e docentes de educação especial.</p>	Ao longo do ano escolar	SPO	Comunidade discente

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
93. Orientação Vocacional e Profissional	Dar a conhecer o Sistema Educativo Português. Promover o conhecimento de si próprio através da avaliação das suas capacidades específicas, utilizando testes de aptidões e interesses vocacionais. Facilitar a tomada de decisão sobre o futuro escolar e profissional, na transição para o Ensino Secundário.	Ao longo do ano escolar	SPO	Cursos Vocacionais de Nível Básico
94. Ação de Sensibilização: “Promover o sucesso escolar combatendo a indisciplina”	Promover a autorreflexão dos alunos relativamente ao seu comportamento em contexto de sala de aula. Promover a autorreflexão dos alunos relativamente à importância da Escola e à sua motivação face à mesma. Desenvolver competências pessoais e sociais facilitadoras de um ambiente adequado para a aprendizagem. Estimular a capacidade de resolução de problemas, nomeadamente ao nível da gestão de conflitos.	1º período	SPO	CEFs 1º ano dos Cursos Profissionais
95. Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais: “Atitude positiva”	Desenvolver competências pessoais e sociais facilitadoras da gestão e expressão de emoções, comunicação interpessoal, assertividade e relacionamento interpessoal. Aumentar o conhecimento acerca de si mesmo e acerca dos outros, aprendendo a ser sensível às diferenças individuais e às próprias características. Otimizar a comunicação interpessoal tanto a nível verbal como não verbal. Elevar os níveis de autoestima e autoconfiança. Ajudar os alunos a perceber a importância das regras e do seu cumprimento para melhorar os relacionamentos no seio da comunidade educativa. Promover o autocontrolo e a capacidade de regulação emocional. Estimular a capacidade de resolução de problemas, nomeadamente ao nível da gestão de conflitos.	2º período	SPO	CEFs 1º ano dos Cursos Profissionais

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
96. Projeto SEI: Ações para Pessoal não docente - “Gerir o comportamento na escola” e “Comunicação e relação”	<p>Promover a reflexão sobre os comportamentos dos alunos na escola e a melhor forma de lidar com esses comportamentos.</p> <p>Sensibilizar o Pessoal não Docente para a necessidade de estarem atentos aos fenómenos da violência escolar e do <i>bullying</i>.</p> <p>Dotar o Pessoal não Docente de técnicas de prevenção e intervenção nos fenómenos comportamentais associados ao quotidiano escolar.</p>	Interrupções letivas	Dr. Bruno Inglês (C. M. Odivelas)	Pessoal não docente
97. Corta-mato escolar	<p>Fomentar o espírito de participação em atividades desportivas sensibilizando os alunos para a importância do exercício físico como regra essencial para um estilo de vida saudável.</p> <p>Promover a participação dos alunos numa dinâmica de convívio desportivo inter e intraturma, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.</p> <p>Promover o respeito pelos princípios, leis e valores inerentes a uma prova desportiva.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos na organização de atividades desportivas escolares.</p> <p>Proceder à seleção dos alunos que irão representar a Escola no Corta-mato Concelhio.</p>	Final do 1º período	Docentes de Educação Física	Alunos que se inscrevam na atividade
98. Formação de árbitros de futsal	<p>Conhecer as leis do jogo e aplicá-las em contexto jogo.</p> <p>Cooperar com os companheiros para o alcance dos objetivos dos Jogos Desportivos Coletivos aplicando as regras e a ética desportiva.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos nas atividades desportivas escolares, nomeadamente no papel de cronometristas e árbitros.</p>	Final do 1º período	Docentes de Educação Física	Alunos do Grupo-equipa de Futsal Alunos que se inscrevam na atividade
99. Megs	Fomentar o espírito de participação em atividades desportivas	Início do 2º	Docentes de	Alunos que se inscrevam

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
	<p>sensibilizando os alunos para a importância do exercício físico como regra essencial para um estilo de vida saudável.</p> <p>Promover a participação dos alunos numa dinâmica de convívio desportivo permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.</p> <p>Representar a escola no âmbito das provas nacionais do desporto escolar.</p> <p>Promover a participação ativa em todas as situações procurando o êxito pessoal e do grupo.</p> <p>Aumentar o gosto por atividades no âmbito do atletismo.</p>	período	Educação Física	na atividade
100. Grupos / Equipa Desporto Escolar: Futsal - Jun. Masc. Futsal - Jun. Fem.	<p>Fomentar e desenvolver a prática desportiva, de forma contínua e organizada, em contexto de treino e competição, desenvolvendo o espírito desportivo e competitivo.</p> <p>Promover a participação de todos os alunos que o pretendam, não excluindo ninguém, apesar do contexto competitivo.</p> <p>Promover e desenvolver uma modalidade desportiva com tradição e implantação na escola.</p> <p>Participar em eventos de promoção do futebol de 11 feminino.</p>	Ao longo do ano escolar <i>(em horário extra-curricular dos alunos envolvidos e de acordo com os horários marcados pelos profs)</i>	Docentes de Educação Física	Alunos da Escola inscritos nos grupos/equipa
101. Torneio das Escolas Profissionais Agrícolas	<p>Promover a participação dos alunos numa dinâmica de convívio desportivo inter-escolas, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.</p> <p>Promover a participação em atividades desportivas com tradição e implementação na escola.</p>	junho/2017	Docentes de Educação Física	Alunos selecionados pelos docentes de Educação Física, consoante o seu perfil e desempenho desportivo

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
102. <i>Divulgação de experiências profissionais no âmbito dos cursos ministrados</i>	Sensibilizar os alunos para possíveis saídas profissionais na área do seu Curso.	2º/3º período	Diretores dos cursos	Alunos diplomados / inseridos no mercado de trabalho Comunidade discente
103. <i>“Jardim de Aromas”</i>	Identificar as plantas aromáticas. Executar as operações de manutenção de um jardim de plantas aromáticas. Recuperar a importância das plantas aromáticas e sua utilização.	Ao longo do ano escolar	Cândida Ganhão Conceição Santos	Alunos do 3º ano do Curso Técnico de Produção Agrária
104. <i>“A horta numa vida saudável”</i>	Dar a conhecer as atividades inerentes à produção de plantas hortícolas. Estimular o consumo regular de legumes. Estimular o exercício físico como forma de controlo da obesidade. Estimular um estilo de vida saudável. Promover a partilha de saberes entre os jovens. Incentivar o espírito de entreajuda.	Ao longo do ano escolar	Conceição Santos	Alunos dos 3ºs Anos do Cursos Técnico de Produção Agrária Secção de Pediatria do Hospital de Sta Maria
105. <i>Instalação / Manutenção / Recuperação dos espaços verdes de zonas nobres da Escola e da estufa de propagação</i>	Executar diferentes tarefas inerentes à instalação / manutenção / recuperação de espaços da Escola com impacto paisagístico. Executar a manutenção da estufa de propagação.	Ao longo do ano escolar	Docentes do(s): Cursos Vocacionais Básico e Secundário Curso Técnico de Produção Agrária / Agropecuária CEF Operador de Jardinagem	Alunos do(s): Cursos Vocacionais Básico e Secundário Curso Técnico de Produção Agrária / Agropecuária CEF de Operador de Jardinagem

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
106. <i>Instalação e manutenção das culturas na horta, estufas, pomar, vinha e olival</i>	Executar as diferentes tarefas relativas à instalação e manutenção das culturas hortoflorícolas e arbóreo-arbustivas.	Ao longo do ano escolar	Docentes de PA(V) e Mecanização Agrícola do CTPA /CTPAP e dos Cursos Vocacionais Pessoal não Docente	Alunos do CTPA/CTPAP e Cursos Vocacionais Básico e Secundário
107. <i>V. Colóquio de Produção de pequenos frutos</i>	Adquirir conhecimentos no âmbito das técnicas de produção de pequenos frutos.	1º período	Docentes de PA(V)	Alunos dos 3ºs anos do Curso Técnico de Produção Agrária / Agropecuária
108. <i>Demonstração de Máquinas de Jardim e Poda</i>	Conhecer o funcionamento de várias máquinas de jardim e poda.	2º período	Docentes de Mecanização Agrícola	Alunos do Curso Técnico de Produção Agrária / Agropecuária e do CEF de Operador de Jardinagem
109. <i>Palestras Temáticas:</i> - <i>Agricultura sustentável</i> - <i>Primeiros Socorros (2ª parte)</i> - <i>Política Agrícola Comum (PAC)</i> - <i>Segurança Alimentar</i>	Aprofundar técnicas utilizadas em agricultura sustentável. Aprofundar técnicas a utilizar no caso de acidentes. Atualizar aspetos e procedimentos relacionados com a PAC. Sensibilizar para a importância da segurança alimentar.	Ao longo do ano escolar	Docentes do Subdep. de Técnicas de Produção Vegetal	Alunos do Curso Vocacional Secundário e do Curso Técnico de Produção Agrária / Agropecuária

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
110. <i>“Animalia”</i> . <i>Temas a desenvolver com exposição de trabalhos e palestras sobre cada tema: “Inseminação artificial em suínos” (1º período); “Pré desbaste de poldros” (2º período); “Claudicações em equinos” (3º período).</i>	Sensibilizar os diferentes atores para temáticas atuais relacionadas com as técnicas de Produção, Tratamento e Exploração de Animais. Sensibilizar os alunos para os métodos e resultados da aplicação de técnicas de reprodução assistida em suínos. Sensibilizar os alunos para a importância do pré desbaste de poldros. Sensibilizar para o efeito das claudicações no desempenho dos equinos. Divulgar através de exposições os trabalhos/atividades das várias temáticas, realizados pelos alunos.	Ao longo do ano escolar	Rosário Venido Helena Barreiros	Alunos dos Cursos: Vocacionais Básico e Secundário Profissionais de Técnico de Produção Agrária / Agropecuária e de Técnico de Gestão Equina
111. <i>Curso de “Tosquia Mecânica”</i>	Saber executar a tosquia mecânica de ovinos.	3º período	Rosário Venido	Alunos dos 3ºs anos do Curso Técnico de Produção Agrária
112. <i>Ação sobre “Formas de Atuação em Caso de Acidente”</i>	Sensibilizar alunos, docentes e pessoal não docente para os procedimentos a adotar em caso de acidente durante a permanência no centro hípico.	1º período	Helena Barreiros Rosário Venido	B. V. da Pontinha Alunos do CTGE Profs. da Componente Técnica do CTGE Funcionários afetos ao Centro Hípico

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
113. <i>Exames de Selas 4 e 7</i>	Obter uma qualificação para participação em provas equestres. Adquirir pré-requisitos necessários à frequência do Curso de Treinador de Equitação Grau I.	2º e 3º períodos	Helena Barreiros Profs de Equitação Representante da FEP	Alunos do Curso Técnico de Gestão Equina Praticantes de Equitação
114. <i>Festivais Hípicos</i>	Contribuir para o desenvolvimento desportivo escolar e juvenil. Divulgar a Escola junto da Comunidade. Adquirir competências técnicas e psíquicas promotoras do sucesso em competição.	A designar	Direção Helena Barreiros Profs de Equitação	Alunos do Curso Técnico de Gestão Equina Praticantes de Equitação
115. <i>Borboletário</i>	Enriquecer a zona envolvente do borboletário com um jardim sensorial. Produzir borboletas para sustentabilidade da biodiversidade.	Ao longo do ano escolar	Fernando Louro	Alunos dos Cursos Vocacionais e Técnico de Produção Agrária / Agropecuária
116. <i>Licenciamento da Adega e Destilaria para a transformação / laboração de produtos vitivinícolas</i>	Concretizar a legalização da atividade de transformação e comercialização de produtos vitivinícolas.	Ao longo do ano escolar	Direção	Adélia Santos Eva Jerónimo Organismos intervenientes no processo
117. <i>Fabrico de: Vinho branco, tinto e rosado; Queijo Fresco e Curado Conservas de frutos e hortícolas; Panificação</i>	Proporcionar a aquisição e aperfeiçoamento de competências dos alunos. Valorizar produtos da exploração agropecuária da Escola.	Ao longo do ano escolar	Adélia Santos Manuela Vilar Eva Jerónimo Jorge Farrajota	Alunos do CTPCQA e dos Cursos Vocacionais Básicos e Secundário Funcionários das Oficinas Tecnológicas e Laboratórios

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
118. Manutenção, construção e reconstrução do património escolar	Conservar o património edificado existente. Reorganizar espaços existentes. Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de preservação do património. Otimizar condições de trabalho.	Ao longo do ano escolar	Direção Comunidade Escolar	Comunidade Escolar Administração Central DGEstE
119. Centro Hípico da Paiã	Potenciar infra-estruturas físicas e técnico-pedagógicas com vista ao desenvolvimento do Curso de Técnico de Gestão Equina e CEF de Tratador Desbastador de Equinos, e alargamento do estudo das espécies pecuárias no âmbito do Curso Técnico de Produção Agrária/Agropecuária e dos Cursos Vocacionais Básicos. Proporcionar à comunidade escolar e à comunidade envolvente condições para a aprendizagem e prática da equitação. Melhorar as potencialidades da quinta pedagógica no âmbito do programa “ Do Urbano ao Rural”. Rentabilizar as potencialidades da Escola.	Ao longo do ano escolar	Direção	Comunidade Escolar Sociedade em geral
120. Serviço de acompanhamento de entidades institucionais que visitam a Escola	Proporcionar aos visitantes o conhecimento e o contacto com a atividade agropecuária e agroindustrial. Sensibilizar os jovens que terminam a escolaridade obrigatória para as atividades e cursos ministrados na Escola. Proporcionar a alunos dos vários graus de ensino agrícola atividades de complemento curricular. Dar a conhecer a entidades nacionais e estrangeiras o modo de organização e funcionamento da Escola.	Ao longo do ano escolar	Direção	Instituições do: Ensino básico Ensino secundário Ensino superior Outras instituições e entidades

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
121. <i>Acolhimento de visitantes</i>	Possibilitar a visitantes a estadia em instalações da Escola no âmbito de visitas de estudo, intercâmbios e outras atividades.	Ao longo do ano escolar	Direção	Alunos de outras Escolas Docentes de outras Escolas Outros
122. <i>Quinta Pedagógica “Programa do Urbano ao Rural” (Parceria com a C.M. Odivelas)</i>	Proporcionar o contacto direto com uma realidade rural. Facilitar a aquisição de conhecimentos necessários à compreensão das relações do Homem com o seu meio. Desenvolver nos alunos o interesse pela natureza e preservação do meio ambiente.	Ao longo do ano escolar	C.M. Odivelas Direção	Alunos de: Jardins-de-infância EBs de 1º, 2º, 3ºciclos (Preferência para Estab. Educativos da Rede Pública do Concelho de Odivelas)
123. <i>Ação de sensibilização sobre “Tráfico de Seres Humanos”</i>	Informar / sensibilizar para o fenómeno do Tráfico de Seres Humanos. Sensibilizar para a campanha “Reservado - Em nome de uma Vítima de Tráfico de Seres Humanos”.	18/10	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Alunos dos 1ºs e 2ºs anos dos Cursos Profissionais Cursos Vocacionais Comunidade Educativa
124. <i>“Conversar sobre violência e consumo excessivo de álcool”</i>	Sensibilizar os jovens para os efeitos nocivos do consumo excessivo de álcool. Promover a reflexão sobre o tema.	26/10	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Escolar
125. <i>Dinamizar a Associação “O Lavrador”</i>	Apoiar os Projetos desenvolvidos em parceria entre a Escola, a Câmara Municipal de Odivelas e o Centro Paroquial da Ramada, no âmbito da educação ou de índole social e ambiental. Promover novas atividades de âmbito educativo, social e ambiental, que sejam transversais aos projetos da Câmara Municipal de Odivelas e à Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã.	Ao longo do ano escolar	C.M. Odivelas EPADD-Paiã Centro Paroquial da Ramada	Comunidade discente População do Concelho Outros

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
126. <i>Participação em Eventos dinamizados pela autarquia e relacionados com a atividade da Escola</i>	Participar em Feiras de Artesanato. Participar no Festival da Marmelada Branca de Odivelas. Fornecer produtos para comercialização através do Departamento de Turismo da C.M. Odivelas	Ao longo do ano escolar	C.M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Escolar População do Concelho Outros
127. <i>Loja do Município</i>	Divulgar a Escola e os cursos ministrados através da exposição / venda de produtos oriundos da exploração agropecuária e das oficinas tecnológicas.	Ao longo do ano escolar	Direção	Comunidade Educativa Sociedade em geral
128. <i>Materiais promocionais</i>	Divulgar a Escola e o seu Projeto Educativo.	Ao longo do ano escolar	Direção Equipa TIC	Comunidade discente Comunidade docente Pessoal não docente Sociedade em geral
129. <i>Promoção da Segurança Escolar</i>	Preparar a população escolar para situações de catástrofes e sinistros naturais. Criar condições para melhor as condições de segurança das pessoas e bens no interior da comunidade escolar.	Ao longo do ano escolar	Direção Coor. Diretores de Turma	Comunidade Escolar
130. <i>Atividades lúdicas e confraternizações: Jantar de Natal e Outras</i>	Promover uma boa relação entre os diferentes atores da Escola.	Ao longo do ano escolar	Direção	Direção Comunidade docente Comunidade discente Pessoal não docente Pais/EE

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
131. <i>Atividades promovidas pela AE (desportivas, datas emblemáticas, comemorações...)</i>	Promover a integração dos alunos na escola e desenvolver o seu espírito de cooperação. Consolidar a comunidade educativa. Promover o convívio e a relação entre os vários membros da comunidade escolar. Promover o desporto escolar. Valorizar as tradições populares.	Ao longo do ano escolar	AE	Comunidade Escolar
132. <i>Noite de fados</i>	Promover o reencontro de antigos alunos, bem como o convívio entre as várias gerações.	3º período	AE Associação de Pais/EE	Comunidade Educativa Antigos alunos Sociedade em geral
133. <i>Festa de Natal</i>	Promover uma boa relação entre a comunidade discente da Escola de acordo com a época festiva.	Final do 1º período	Associação de Pais/EE	Comunidade discente Comunidade Educativa
134. <i>Palestra sobre “Comportamento e Clima Escolar”</i>	Identificar medidas e técnicas no sentido de melhorar o comportamento dos alunos e o clima escolar. Conhecer casos de sucesso em outras escolas com problemas idênticos.	A designar	Associação de Pais/EE C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Escolar Técnicos especialistas Outras Escolas

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
135. <i>Evento hípico</i>	Organizar uma prova hípica e um painel com criadores de cavalos.	A designar	Associação de Pais/EE Docentes da área	Comunidade Educativa Sociedade em geral Criadores de cavalos Veterinários
136. <i>Painel sobre “Produtos biológicos”</i>	Avaliar a importância atual dos produtos biológicos. Identificar as tendências atuais do consumidor. Conhecer técnicas inerentes à produção, transformação e distribuição de produtos biológicos. Conhecer empresas de sucesso que laboram no setor da produção biológica.	A designar	Associação de Pais/EE Docentes da área	Comunidade Educativa Empresas do setor
137. <i>Painel sobre “Vitivinicultura”</i>	Conhecer produtores da região vitivinícola de Lisboa. Visitar as vinha da Escola. Proceder à prova de vinhos da região.	A designar	Associação de Pais/EE Docentes da área	Comunidade Educativa Produtores privados Adegas Cooperativas
138. <i>Comemoração do Centenário da Escola (EM ANEXO)</i>	Valorizar o papel da EPADD-Paiã na formação profissional de âmbito regional e nacional durante o século XX e XXI.	Ao longo do ano escolar	C. M. Odivelas Junta de Freguesia de Odivelas e Famões EPADD-Paiã	Comunidade Escolar Sociedade em Geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
---------------------	------------------	------	-------------	-------------------------------

ANEXO

ATIVIDADES INERENTES À COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ESCOLA

A. Workshop: “Apanha do marmelo e fabrico da marmelada”	Promover a colheita dos marmelos criados no pomar da escola. Aprender todas as fases de fabrico da marmelada, seguindo processos tradicionais utilizados na confeção da marmelada branca de Odivelas.	14/9, 15/9, 12/10 e 13/10	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
B. Exposição: “A Escola da Paiã e a I Guerra Mundial”	Divulgar os acontecimentos da I Guerra Mundial e a sua relação com a Escola Profissional de Agricultura do Distrito de Lisboa.	29/9 a 20/11	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa
C. Corridinha do Outono	Promover um encontro intergeracional.	22/10	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Alunos, docentes, Pais/EE e outros familiares das Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas
D. III Congresso de Odivelas: “100 Anos de Ensino Profissional Agrícola em Portugal”	Divulgar a importância do ensino profissional agrícola em Portugal ao longo dos anos.	17/11 e 18/11	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
E. Exposição: “A Paiã em Arte”	Promover diferentes “olhares” sobre a Escola. Sensibilizar para a criatividade.	24/11	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Diferentes artistas Comunidade Educativa Sociedade em geral
F. Workshop do “Fumeiro”	Proporcionar a aprendizagem do fabrico de enchidos utilizando técnicas e métodos tradicionais.	14/12 e 15/12	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
G. Workshop de “Queijo Fresco”	Proporcionar a aprendizagem das fases de processamento do queijo fresco utilizando o leite produzido na Escola.	3/1, 16/2, 7/3, 11/4, 9/5 e 23/5 de 2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
H. Workshop: “Confeção de Doces”	Promover a aprendizagem da preparação e processamento dos produtos de origem vegetal para a confeção de doces e compotas.	16/1, 13/2, 15/3, 4/4, 10/5 e 17/5 de 2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
I. Workshop: “Propagação de plantas”	Executar todas as operações de preparação do terreno e da sementeira das espécies hortícolas mais comuns utilizadas na alimentação.	18/1, 28/2, 28/3 e 19/4 de 2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
J. Desfile de Carnaval Saloio	Sensibilizar a população mais jovem para a cultura e tradição da cultura saloia.	24/2	C. M. Odivelas União das Freguesias de Pontinha e Famões EPADD-Paiã	Alunos das Escolas EB1/JI da Freguesia de Odivelas Comunidade Educativa Sociedade em geral
K. Dia Internacional da Mulher “As Primeiras Mulheres numa Escola de Homens”	Conhecer a história da Escola. Compreender as mudanças sociais inerentes à Escola.	8/3/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
L. Dia Mundial da Poesia	Sensibilizar a comunidade educativa e sociedade em geral para a apreciação da poesia.	21/3/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
M. Aniversário da fundação da Escola Profissional de Agricultura do Distrito de Lisboa	Conhecer as origens da Escola.	22/3/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa
N. Seminário “Diálogos com a história III”	Promover o ensino profissional. Analisar a importância do ensino profissional durante o último século.	março/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã Centro Formação M ^a Borges de Medeiros	Comunidade Educativa Sociedade em geral
O. Dia Mundial do Teatro	Compreender as diferentes formas de arte e sua relação social.	27/3/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
P. “Escola Agrícola da Paiã. 1917-2017: 100 Anos de História e Memórias”	Divulgar a história da Escola através da exposição de fotografias (concurso de fotografia da EPADD). Apresentar o livro “Escola Agrícola da Paiã. 1917-2017: 100 Anos de História e Memórias”.	20/4/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
Q. Visita à “Exposição - 100 anos da EPADD” e Lançamento de balões	Visitar a exposição - 100 anos da EPADD - e lançamento de 100 balões com uma mensagem.	21/4/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Alunos das Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas Comunidade discente Comunidade Educativa
R. Corridinha da Primavera	Promover um encontro intergeracional.	7/5/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Alunos, professores, Pais/EE e outros familiares das Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas
S. Dia Internacional dos Museus	Promover a importância dos museus na vida cultural.	18/5/2017	C. M. Odivelas EPADD-Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral
T. Festa no Campo e sabores na Paiã	Divulgar a importância da agricultura e da gastronomia local.	maio/2017	C. M. Odivelas União das Freguesias de Pontinha e Famões EPADD- Paiã	Comunidade Educativa Sociedade em geral

PROJETO / ATIVIDADE	OBJETIVOS GERAIS	DATA	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES / DESTINATÁRIOS
---------------------	------------------	------	-------------	-------------------------------

Siglas:

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa; **AE** - Associação de Estudantes; **B.V.** - Bombeiros Voluntários; **C.M.** - Câmara Municipal; **CA** - Conselho Administrativo; **CAF** - Common Assessment Framework; **CAP** - Confederação dos Agricultores Portugueses; **CEF** - Curso Educação Formação; **CF** - Centro de Formação; **CGE** - Conselho Geral Escola; **CP** - Conselho Pedagógico; **CT** - Conselho Técnico; **CTGE** - Curso Técnico de Gestão Equina; **CTPA** - Curso Técnico de Produção Agrária; **CTPAP** - Curso Técnico de Produção Agropecuária; **CTPCQA** - Curso Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar;; **DGEstE** - Direção Geral de Estabelecimentos Escolares; **DGS** - Direção Geral de Saúde; **DT** - Diretor de Turma; **EB** - Escola Básica; **EE** - Encarregados de Educação; **EF** - Estágio Formativo; **EPADD** - Escola Profissional Agrícola D.Dinis; **FCT** - Formação em Contexto de Trabalho; **FEP** - Federação Equestre Portuguesa; **GIAA** - Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno; **IGeFE** - Instituto de Gestão Financeira da Educação; **IPS** - Instituto Português do Sangue; **JA** - Junior Achievement; **JI** - Jardim de Infância; **LVT** - Lisboa e Vale do Tejo; **NEE** - Necessidades Educativas Especiais; **PAA** - Plano Anual de Atividades; **PAC** - Política Agrícola Comum; **PAP** - Prova de Aptidão Profissional; **PA(V)** - Produção Agrícola variante Vegetal; **PCE** - Projeto Curricular de Escola; **PCT** - Projeto Curricular de Turma; **PEE** - Projeto Educativo de Escola; **PS** - Prática Simulada; **SEI** - Sucesso Educativo e Integração; **SPF** - Substituição de Professores em falta; **SPO** - Serviço de Psicologia e Orientação; **TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação; **UCS** - Unidade de Centro de Saúde; **UMAR** - União de Mulheres Alternativa e Resposta; **VIH** - Vírus da Imunodeficiência Humana.

II

PLANO ANUAL DE FCT / EF / PS

PLANO ANUAL DE FCT / EF / PS

	CURSO	ANO/ TURMA	LOCAL	DATA	HORAS	Nº DA SEMANA
CEF	Operador de Jardinagem	1º(8º) A	Empresa	*****	***	*****
	Desbaste de Equinos	1º(8º) B				
VOCACIONAL	Básico - Hortofloricultura / Indústrias Agroalimentares / Equinicultura	2º B4	Empresa	De 22/05 a 03/07	210	A partir da 31ª
	Básico - Jardinagem / Indústrias Agroalimentares / Tratamento Animais de Estimação	2º B5				
	Secundário - Produção Agropecuária	2º Voc Sec	Empresa	De 02/12 a 02/01; de 20/02 a 18/04; de 19/06 a 13/07	650	*****
PROFISSIONAL	Produção Agropecuária	1ºA; 1ºB	Empresa	De 29/05 a 23/06	134	A partir da 32ª
	P.C.Q. Alimentar	1ºC	Empresa	De 29/05 a 23/06	133	A partir da 32ª
	Gestão Equina	1ºD	Empresa	De 05/06 a 26/06	105	A partir da 33ª
	Produção Agropecuária	2ºA	Empresa	De 20/02 a 06/04	223	Da 22ª à 26ªA
	Gestão Equina	2ºB	Empresa	De 22/05 a 26/06	175	A partir da 31ª
	Produção Agrária	3ºA; 3ºB	Empresa	De 23/01 a 17/03	273	Da 18ª à 24ª
	Gestão Equina	3ºC	Empresa	De 02/01 a 03/03	300	Da 15ª à 22ªA

Calendário 2016-2017

1ª 2ª 3ª

SETEMBRO (13)					
S		5	12	19	26
T		6	13	20	27
Q		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	29
S	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	
D	4	11	18	25	

1º Período: de 13/09 a 16/12 (64 dias)

4ª 5ª 6ª 7ª 8ª

OUTUBRO (20)						
S		3	10	17	24	31
T		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
Q		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	
D	2	9	16	23	30	

8ª 9ª 10ª 11ª 12ª

NOVEMBRO (21)					
S		7	14	21	28
T	1	8	15	22	29
Q	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	
S	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
D	6	13	20	27	

12ª 13ª 14ª

DEZEMBRO (10)					
S		5	12	19	26
T		6	13	20	27
Q		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	29
S	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	31
D	4	11	18	25	

15ª 16ª 17ª 18ª 19ª

JANEIRO (21)						
S		2	9	16	23	30
T		3	10	17	24	31
Q		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
S		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
D	1	8	15	22	29	

2º Período: de 03/01 a 04/04 (63 dias)

19ª 20ª 21ª 22ª

FEVEREIRO (18)					
S		6	13	20	27
T		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	
Q	2	9	16	23	
S	3	10	17	24	
S	4	11	18	25	
D	5	12	19	26	

22ª 23ª 24ª 25ª 26ª

MARÇO (22)					
S		6	13	20	27
T		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	29
Q	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	31
S	4	11	18	25	
D	5	12	19	26	

26ª 27ª

ABRIL (2+7)					
S		3	10	17	24
T		4	11	18	25
Q		5	12	19	26
Q		6	13	20	27
S		7	14	21	28
S	1	8	15	22	29
D	2	9	16	23	30

28ª 29ª 30ª 31ª 32ª

MAIO (22)						
S		1	8	15	22	29
T		2	9	16	23	30
Q		3	10	17	24	31
Q		4	11	18	25	
S		5	12	19	26	
S		6	13	20	27	
D		7	14	21	28	

32ª 33ª 34ª 35ª

JUNHO (19)					
S		5	12	19	26
T		6	13	20	27
Q		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	29
S	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	
D	4	11	18	25	

JULHO

JULHO						
S		3	10	17	24	31
T		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
Q		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	
D	2	9	16	23	30	

AGOSTO

AGOSTO					
S		7	14	21	28
T	1	8	15	22	29
Q	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	31
S	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
D	6	13	20	27	

3º Período: de 19/04 até à conclusão das horas de formação (48 dias até 27/06, previsão do fim das atividades letivas)

TOTAL: 175 dias (35 semanas)

Calendário 2016-2017 (Vocacional Secundário)

	1ª	2ª	3ª	
SETEMBRO (13)				
S		5	12	19 26
T		6	13	20 27
Q		7	14	21 28
Q	1	8	15	22 29
S	2	9	16	23 30
S	3	10	17	24
D	4	11	18	25

Esc=13d

	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	
OUTUBRO (20)						
S		3	10	17	24	31
T		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
Q		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	
D	2	9	16	23	30	

Esc=20d

	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	
NOVEMBRO (21)						
S		7	14	21	28	
T	1	8	15	22	29	
Q	2	9	16	23	30	
Q	3	10	17	24		
S	4	11	18	25		
S	5	12	19	26		
D	6	13	20	27		

Esc=21d

	12ª	13ª	14ª	
DEZEMBRO (10)				
S		5	12	19 26
T		6	13	20 27
Q		7	14	21 28
Q	1	8	15	22 29
S	2	9	16	23 30
S	3	10	17	24 31
D	4	11	18	25

EF=20d

1º Período: de 13/09 a 16/12 (64 dias)

	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	
JANEIRO (21)						
S		2	9	16	23	30
T		3	10	17	24	31
Q		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
S		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
D	1	8	15	22	29	

Esc=21d
EF=1d

	19ª	20ª	21ª	22ª	
FEVEREIRO (18)					
S		6	13	20	27
T		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	
Q	2	9	16	23	
S	3	10	17	24	
S	4	11	18	25	
D	5	12	19	26	

Esc=13d
EF=7d

	22ª	23ª	24ª	25ª	26ª	
MARÇO (22)						
S		6	13	20	27	
T		7	14	21	28	
Q	1	8	15	22	29	
Q	2	9	16	23	30	
S	3	10	17	24	31	
S	4	11	18	25		
D	5	12	19	26		

EF=23d

	26ª	26B	27ª	
ABRIL (2+7)				
S		3	10	17 24
T		4	11	18 25
Q		5	12	19 26
Q		6	13	20 27
S		7	14	21 28
S	1	8	15	22 29
D	2	9	16	23 30

Esc=7d
EF=11d

2º Período: de 03/01 a 04/04 (63 dias)

	28ª	29ª	30ª	31ª	32ª	
MAIO (22)						
S		1	8	15	22	29
T		2	9	16	23	30
Q		3	10	17	24	31
Q		4	11	18	25	
S		5	12	19	26	
S		6	13	20	27	
D		7	14	21	28	

Esc=22d

	32ª	33ª	34ª	35ª	
JUNHO (19)					
S		5	12	19	26
T		6	13	20	27
Q		7	14	21	28
Q	1	8	15	22	29
S	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	
D	4	11	18	25	

Esc=11d
EF=10d

JULHO						
S		3	10	17	24	31
T		4	11	18	25	
Q		5	12	19	26	
Q		6	13	20	27	
S		7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29	
D	2	9	16	23	30	

EF=9d

AGOSTO					
S		7	14	21	28
T	1	8	15	22	29
Q	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	31
S	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
D	6	13	20	27	

3º Período: de 19/04 até à conclusão das horas de formação (48 dias até 28/06, previsão do fim das atividades letivas)

TOTAL: 175 dias (35 semanas)

Formação na Escola = 960+30 Tempos =>123,75 dias (disponível 128 dias); Estágio Formativo = 650H => 81,25 dias (disponível 81 dias); Total: 205 dias;

EF (Escola) - UFCD 4204 (Vinho) = De 01/09 a 13/09 – 50Horas

III

VISITAS DE ESTUDO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROF.S RESPONSÁVEIS
Centro Exp. Odivelas - A arte do azulejo em Portugal: Reflexos em Odivelas	29/09/2016	Português; Inglês 1ºA; 1ºB; 1ºC	Josefa Costa; Conceição Pereira
Teatro “A Barraca” - “A farsa de Inês Pereira” (Cais do Sodré - Lisboa)	janeiro/2017	Português 1ºA; 1ºB; 1ºC	Josefa Costa
Teatro - “Frei Luís de Sousa” (Lisboa)	2º período	Português 2ºA; 2ºB	Sofia Costa
Museu Militar da Cidade (Lisboa) (*)	29/09/2016	Português 3ºB; 3ºC	Mª José Serpa
Museu da Cidade (Lisboa) (*)	novembro	Português 3ºB; 3ºC	Mª José Serpa
MAAT (*)	março/2017	Português 3ºB; 3ºC	Mª José Serpa
Teatro Nacional D. Maria II - Recital de Poesia de Fernando Pessoa	abril/2017	Português Vocacional Secundário	Josefa Costa
Teatro - “Auto da Barca do Inferno” (Lisboa)	2º período	Português B4; B5	Sofia Costa

(*) - Em interdisciplinaridade com AI

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E EXPRESSÕES

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROF.S RESPONSÁVEIS
Museu Militar da Cidade (Lisboa) (*)	29/09/2016	AI - Módulo 5/6 3ºB; 3ºC	Graça Dias
Museu da Cidade (Lisboa) (*)	novembro	AI - Módulo 5/6 3ºB; 3ºC	Graça Dias
MAAT (*)	março / 2017	AI - Módulo 6 3ºB; 3ºC	Graça Dias
Museu da Farmácia (**)	1º período	AI 1ºA; 1ºB; 1ºC; 1ºD	Miguel Carvalho
Fundação Calouste Gulbenkian	A definir	Educação Especial Turmas a definir	Alexandra Silva; Carla Serra; Mafalda Afonso

(*) - Em interdisciplinaridade com Português

(**) - Em interdisciplinaridade com Matemática, Biologia e Química

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROF.S RESPONSÁVEIS
Jardim Zoológico: “À descoberta da Biodiversidade”	1º período	Matemática; Biologia 1ªA; 1ªB; 1ºC; 1ºD	Cláudia Dias; Filomena Silva; Irina Vinhas
Jardim Zoológico: “Na rota de Darwin”	3º período	Biologia - Módulo A5 2ªA; 2ºB	Cláudia Dias; Filomena Silva; Irina Vinhas
Museu da Lourinhã (com saída de campo)	2º/3º período	Biologia - Módulo A5 2ªA; 2ºB	Filomena Silva
Reserva Natural do Estuário do Sado	2º/3º período	Biologia - Módulo A5 2ªA; 2ºB	Filomena Silva
Museu da Farmácia (*)	1º período	Matemática; Biologia; Química 1ªA; 1ªB; 1ºC; 1ºD	Filomena Silva; Mª José Vaz; Irina Vinhas;
Pavilhão do Conhecimento	A calendarizar	Matemática 1ªA; 1ªB; 1ºC; 1ºD	Irina Vinhas
Fábrica de Cerveja Sagres	3º período	Biologia; Química 1ªA; 1ªB; 1ºC; 1ºD	Cláudia Dias; Filomena Silva; Mª José Vaz

(*) - Em interdisciplinaridade com AI

SUBDEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DE PRODUÇÃO VEGETAL

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROFs RESPONSÁVEIS
Laboratório INIAV	2º período	Produção Agrícola (Vegetal) 1ªA; 1ºB	Isabel Baeta; Ana Paula Ribeirinho
Alface do Campo, Ana Maria Fidalgo e Pecbom (Zona de Loures)	1º período	Produção Agrícola (Vegetal) 1ªA; 1ºB	Isabel Baeta; Ana Paula Ribeirinho
Exploração hortícola e florícola (a designar)	2º/3º período	Produção Agrícola (Vegetal); Form. Técn. 3ªA; 3ºB (var vegetal); Voc. Secundário	Isabel Baeta; Conceição Santos; Cândida Ganhão
Exploração Agrícola em MPB (a designar)	1º período	Produção Agrícola (Vegetal) 3ªA; 3ºB (var vegetal)	Cândida Ganhão; Conceição Santos
Segurex	2/3º período	Mecanização Agrícola; Economia e Gestão 2ªA; 3ªA; 3ºB	Carlos Correia; Nuno Pereira; Ramiro Samouco; Adélia Santos
Estufa Fria	1º/2º período	Produção Agrícola (Vegetal) 3ªA; 3ºB (var vegetal)	Isabel Baeta; Conceição Santos
Parque dos Poetas - Oeiras	1º/2º período	Produção Agrícola (Vegetal) 3ªA; 3ºB (var vegetal)	Isabel Baeta; Conceição Santos
Feira Nacional do Cavalo - Golegã (*)	novembro	Contabilidade e Agricultura 1ºD; 2ºB	Helena Barreiros
Ovibeja 2017 (**)	3º período	Economia e Gestão; Produção Agrícola (Veg) 3ªA; 3ºB (var vegetal)	Adélia Santos; Conceição Santos; Cândida Ganhão
Feira Nacional de Agricultura (**)	junho 2016	Produção Agrícola (veg); Mec. Agrícola; Economia e Gestão; Formação Tecnológica 2ªA; Vocacional Secundário	Conceição Santos; C. Correia; Adélia Santos; Cândida Ganhão

SUBDEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DE PRODUÇÃO VEGETAL (continuação)

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROFs RESPONSÁVEIS
Portugal Agro (**)	outubro	Produção Agrícola (vegetal); Economia e Gestão; Mecanização Agrícola 1ªA; 1ªB; 2ªA; 3ªA; 3ªB (var vegetal)	Ana Paula Ribeirinho; I. Baeta; C. Santos; R. Samouco; N. Pereira; Carlos Correia; A. Santos; A. Nobre
Casa Prudêncio (Almeirim) e Frutas Classe (Caldas da Rainha) (***)	1º período	Produção Agrícola (vegetal) 3ªA; 3ªB (var vegetal)	Conceição Santos; Cândida Ganhão
Estufa Fria	3º período	Formação Tecnológica 1 e 2 CEF Operador de Jardinagem	Ana Paula Ribeirinho; Nuno Pereira

(*) Em interdisciplinaridade com Hipologia e Sanidade e Equitação

(**) Em interdisciplinaridade com Produção Agrícola (Animal)

(***) Visita integrada no V Colóquio Nacional de Produção de Pequenos Frutos

SUBDEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROFs RESPONSÁVEIS
Feira Nacional do Cavalo - Golegã (*)	1º período	Hipologia e Sanidade; Equitação; 1ºD; 2ºB; 3ºC	R. Venido; Luís Xavier de Brito; Miguel Mansos; Pedro Marinho
Portugal Agro (**)	1º período	Produção Agrícola (Animal) 3ºB (var Animal)	Rosário Venido
Avisan 2016	1º período	Produção Agrícola (Animal) 3º B (var Animal)	Fernando Louro; Nuno Pereira
Matadouro Regional de Mafra	3º período	Produção Agrícola (Animal) 3º B (var Animal)	Rosário Venido
Ovibeja 2016 (***)	3º período	Produção Agrícola (Animal) 3º B (var Animal)	Rosário Venido
Feira Nacional de Agricultura (**)	junho	Produção Agrícola (Animal) 2ºA; 3ºB (var Animal)	Rosário Venido

(*) Em interdisciplinaridade com Contabilidade e Agricultura

(**) Em interdisciplinaridade com Produção Agrícola (vegetal), Economia e Gestão e Mecanização Agrícola

(***) Em interdisciplinaridade com Produção Agrícola (vegetal) e Economia e Gestão

SUBDEPARTAMENTO DE TÉCNICAS DE TRANSFORMAÇÃO

LOCAL	CALENDARIZAÇÃO	DISCIPLINAS / TURMAS	PROFs RESPONSÁVEIS
Empresa de Produção e Reciclagem de Embalagens para alimentos	3º período	CQA 1º C	Eva Jerónimo
Segurex	2º/3º período	HSIA 1º C	Adélia Santos
Adega na região de Palmela	09/09/2016	Est. Formativo - UFCD 172 (Vinho) Voc Sec	Adélia Santos; Eva Jerónimo
Adega na região Oeste	1º período	Est. Formativo - UFCD 172 (Vinho) Voc Sec	Adélia Santos; Eva Jerónimo

IV

CARATERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

1. INTRODUÇÃO

Tratando-se de uma exploração agropecuária afeta a uma Escola cuja atividade se centra essencialmente na educação de jovens e de formação de técnicos de nível 4, especializados na produção e na transformação de produtos agroalimentares e no manejo e gestão de equinos, lógico será que as atividades que se vão desenvolver tenham como principal objetivo proporcionar as condições para a adequada formação desses jovens e dos futuros técnicos.

Por outro lado, sendo a Escola parte integrante do meio em que se insere, é natural e desejável que, também através da exploração agropecuária, dê o seu contributo à comunidade proporcionando-lhe condições para atividades lúdicas, de lazer e de sensibilização para os problemas e realidade do mundo rural e do ambiente.

Considerando estas vertentes de educação e de formação de técnicos e de sensibilização / prestação de serviços à comunidade, parece-nos que a exploração agrícola da Escola deve ser encarada como uma verdadeira **quinta didático - pedagógica**, sendo portanto fundamental que se organize e estruture tendo em conta esse objetivo. De igual forma os resultados, do funcionamento desta **quinta didático - pedagógica**, devem ser medidos / avaliados em função dos resultados obtidos na educação de jovens e na formação de técnicos e nos serviços prestados à comunidade.

No sentido de responder às exigências ditadas pelos objetivos que atrás explicitámos, a **quinta didático - pedagógica** tem sido alvo de reestruturações físicas e conceptuais ao longo dos últimos anos, beneficiando de intervenções várias que vão desde a recuperação / modernização / adaptação de instalações / edifícios até à recuperação e aquisição de equipamentos, passando por estabelecimento de acordos / protocolos, nomeadamente com o município de Odivelas.

2. ESPAÇO FÍSICO

2.1 - A ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã fica situada no extremo SW do concelho de Odivelas, confinando os seus terrenos com os concelhos de Lisboa e Amadora, tal como mostra a figura 4.1.

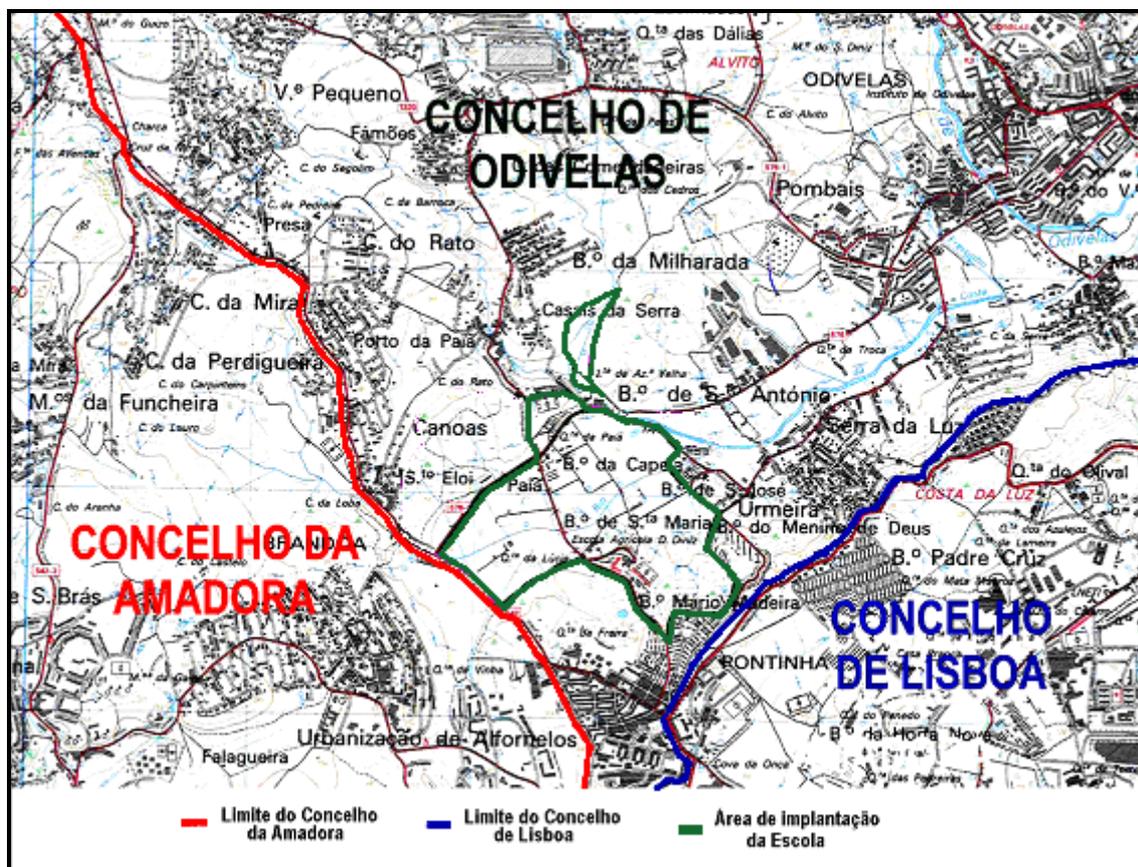


FIGURA 4.1 - Localização da Escola

Tem atualmente uma área de implantação de 64,14 ha, com uma área cultivada de 47 ha, um espaço agro-florestal não arborizado de 7,14 ha e “outras ocupações” onde se inclui a área social com 9,97 ha (ver quadro 4.1).

OCUPAÇÃO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA	SUPERFÍCIE OCUPADA (ha)
Área cultivada	47,00
Espaço agro-florestal não arborizado	7,14
Outras ocupações	9,97
TOTAL	64.11 (64.14)

QUADRO 4.1 - Ocupação da área de implantação da Escola

A Escola é atualmente atravessada e circundada por várias vias rodoviárias, tal como mostra a figura 4.2.

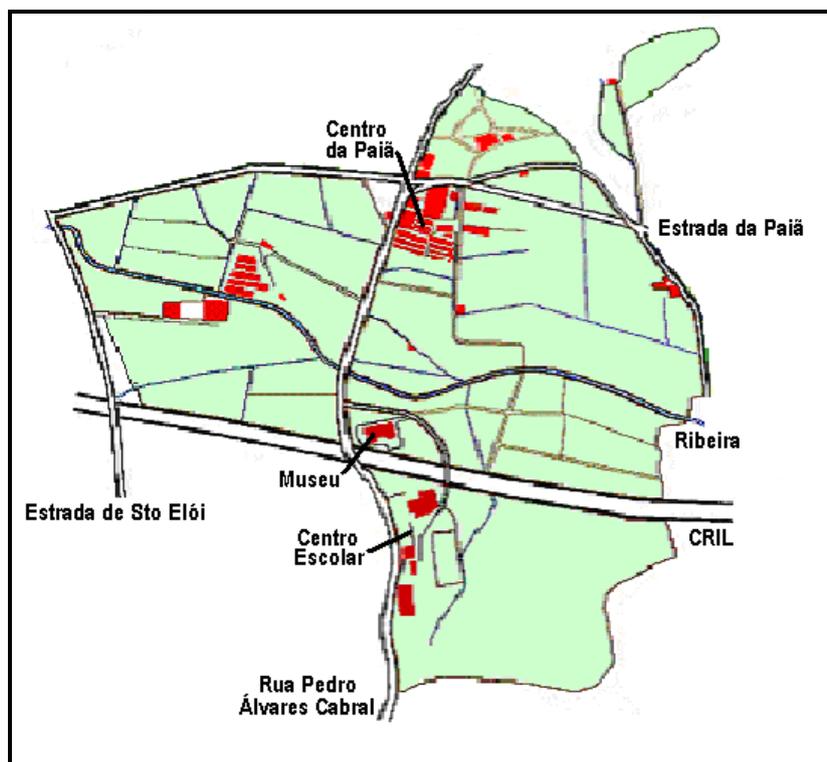


FIGURA 4.2 - Área de implantação da escola e principais vias rodoviárias

2.2 - CARACTERIZAÇÃO PEDOLÓGICA E EDAFOLÓGICA DOS SOLOS DA EXPLORAÇÃO

A exploração agropecuária dispõe de solos de grande aptidão agrícola. Na figura 4.3 podem ver-se os tipos de solos que se encontram na área de implantação da escola. Por sua vez, no quadro 4.2 é feita a caracterização desses solos.

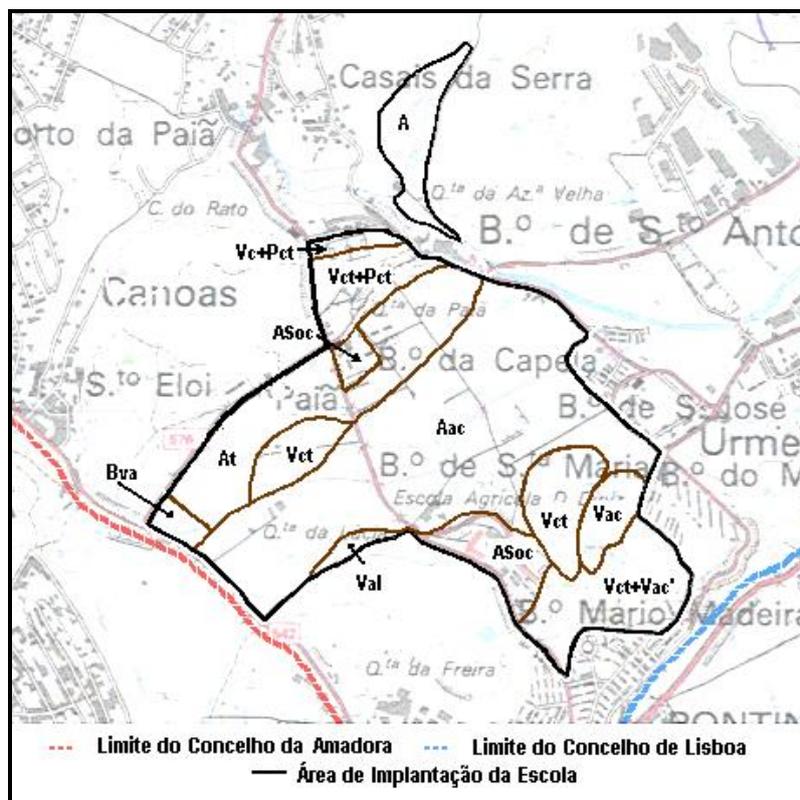


FIGURA 4.3 - Classificação dos tipos de solos na área de implantação da escola

A	Solos incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura mediana
Aac	Solos incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura pesada
At	Solos incipientes - Aluviossolos Antigos, Não Calcários, de textura mediana
Bva	Barros Castanho-Avermelhados, Calcários, Não Descarboxilados, de formações argilosas calcárias
Pct	Solos Calcários, Pardos dos Climas de Regime Xérico, Normais de arenitos grosseiros associados a depósitos calcários
Vac	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas Xérico, Normais, de rochas detríticas argiláceas calcárias (de textura franco-argilosa a argilosa)
Vac'	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de regime Xérico, Para-Barros, de rochas detríticas argiláceas calcárias
Val	Solos Argiluvitados Pouco Insaturados - Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Não Calcários, Normais, de depósitos de textura mediana não consolidados
Vc	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de Regime Xérico, Normais, de calcários
Vct	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de Regime Xérico, Normais, de arenitos grosseiros associados a depósitos calcários

QUADRO 4.2 - Caracterização dos tipos de solos na área de implantação da escola

Através de uma breve análise do que é mostrado na figura 4.3 e do que é referido no quadro 4.2, verifica-se que a área de implantação da Escola é caracterizada pela dominância de dois grandes grupos de solos: aluviosolos nas zonas de baixa e solos calcários nas zonas de declive.

Como exceção desta dominância, constata-se a existência de uma pequena mancha de barros, correspondente sensivelmente à área do olival e outra pequena mancha de solos mediterrâneos, situados numa parte da parcela 9 - Eira e Pancas (ver parcelário).

Há a referir ainda uma mancha de solos calcários (*Vct*), localizada numa zona de baixa, entre aluviosolos antigos e aluviosolos modernos, que se situa no espaço ocupado pelas estufas e horta e pela antiga vinha.

Observando agora a figura 4.4 onde está patente a capacidade de uso dos referidos solos, verifica-se que as zonas de baixa são caracterizadas por solos com aptidão agrícola, com ou sem limitações (classes A, B e C), enquanto os terrenos localizados nas zonas de declive têm pouca ou nenhuma aptidão agrícola (classes D e E).

Constata-se que os solos com aptidão para a produção agrícola (classes A, B e C) estão ocupados com culturas arvenses, culturas hortoflorícolas e culturas arbóreo-arbustivas, enquanto nos solos com fraca ou nenhuma aptidão agrícola (classes D e E) se localiza o espaço agro-florestal não arborizado, tendo também potencial para a produção de forragem ou pastagem para ovinos.

Por outro lado, pode-se mesmo estabelecer uma relação direta entre o tipo de solo e a sua aptidão agrícola. O quadro 4.3 evidencia essa correspondência entre estas duas classificações.

Da sua leitura, e de uma forma grosseira, pode-se afirmar que os solos calcários têm uma capacidade de uso C, D ou E, enquanto os restantes, uma capacidade de uso A ou B.

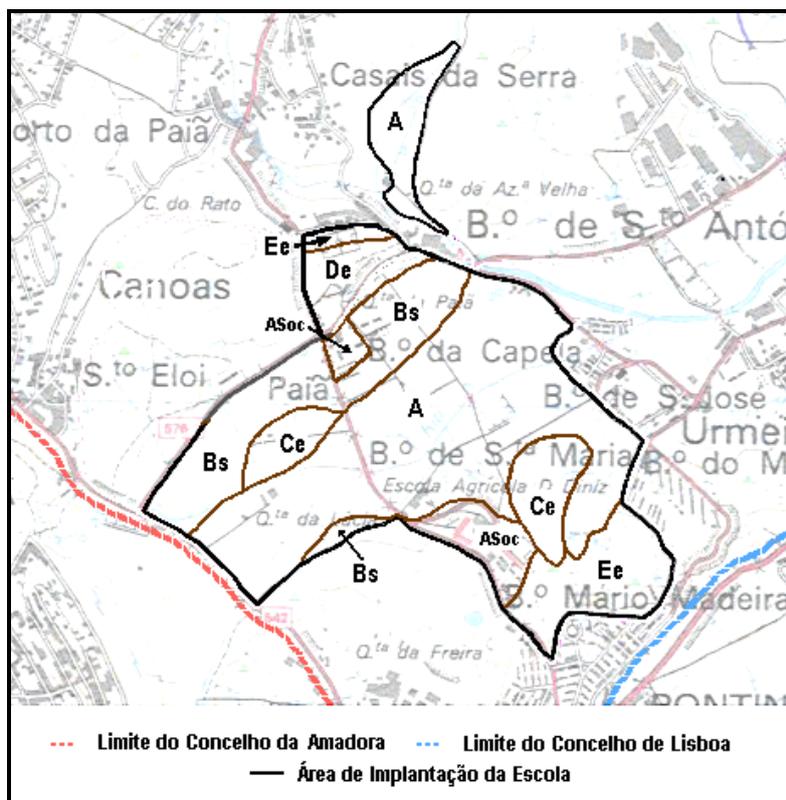


FIGURA 4.4 - Capacidade de uso do solo na área de implantação da escola

TIPO DE SOLO		CAPACIDADE DE USO
A ; Aac	Aluviossolos Modernos	Classe A
Vac	Solos Calcários	
At	Aluviossolos Antigos	Classe Bs (limitações do solo na zona radicular)
Bva	Barros Castanho-Avermelhados	
Val	Solos Mediterrâneos	
Vct	Solos Calcários	Classe Ce (limitações do solo resultantes de erosão e escoamento superficial)
Vct + Pct	Solos Calcários	Classe De (limitações do solo resultantes de erosão e escoamento superficial)
Vc + Pct ; Vct + Vac'	Solos Calcários	Classe Ee (limitações do solo resultantes de erosão e escoamento superficial)

QUADRO 4.3 - Correspondência entre os tipos de solos e sua capacidade de uso

2.3 - RECURSOS HÍDRICOS E ÁREA REGADA

Os recursos hídricos tem sido suficientes para a rega das culturas instaladas, prevendo-se que nos meses mais críticos haja uma margem de reserva de água suficiente para outras culturas regadas que se pretendam instalar.

Na exploração da Escola existem vários poços, havendo principalmente dois, dotados de sistema de bombagem, que são utilizados como fonte de fornecimento de água das culturas regadas durante as épocas em que os solos dela carecem.

Um desses poços está situado na parcela 4 - Horta e Estufas (ver parcelário), o qual tem como função regar as estufas e horta, vinha, pomares e olival, podendo as respetivas culturas na sua totalidade ser regadas através de um sistema de rega fixo por aspersão, micro-aspersão ou gota-a-gota.

O outro poço está situado na parcela 16 - Paiã (ovi;bov), junto à pocilga, podendo todas as culturas envolventes (culturas arvenses) ser regadas por aspersão, através de um sistema fixo e / ou semi-fixo, assim como o campo de obstáculos e ensino dos equinos.

3. PARCELÁRIO

Integrado no Sistema de Identificação Parcelar coordenado pelo IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas) pertencente ao Ministério da Agricultura, a área da Escola foi dividida em parcelas em função da sua ocupação cultural.

O número total de parcelas é de 19, designando-se o seu conjunto por Parcelário. A área total deste corresponde exatamente à área de implantação da Escola (64,14 ha).

Para efeitos do Ministério da Agricultura cada parcela pode ser identificada através da designação “número do parcelário”. Cada parcela pode ser ainda identificada por um número, de 1 a 19, ou pelo respetivo nome (ver quadro 4.4).

Nº	NÚMERO DO PARCELÁRIO	NOME DA PARCELA	ÁREA TOTAL (ha)	OCUPAÇÃO	ÁREA (ha)
1	1062015919002	Olival	0,83	Olival	0,83
2	1062015920014	Quartel dos Bombeiros	0,90	Culturas temporárias	0,90
3	1062015920015	Pomar	1,91	Culturas frutícolas	1,91
4	1062015920016	Horta e Estufas	1,22	Culturas temporárias	0,54
				Culturas protegidas	0,45
				Outras superfícies	0,15
				Área social	0,07
5	1062016427003	Antiga Vinha	2,39	Culturas temporárias	2,33
				Outras superfícies	0,06
6	1062016502002	Sete Poços	3,88	Culturas temporárias	3,66
				Vias	0,04
				Outras superfícies	0,19
7	1062017037001	Vinha	2,67	Vinha	2,50
				Cabeceiras cul. permanentes	0,08
				Outras superfícies	0,08
8	1062018450001	Paiã - Área Social (Ovi;Bov;Cav)	3,23	Área social	3,23
9	1062018604001	Eira e Pancas	3,26	Culturas temporárias	2,94
				Outras superfícies	0,32
10	1062018671500	Barracão das Máquinas (Ovi)	3,96	Culturas temporárias	3,35
				Área social	0,18
				Outras superfícies	0,36
				Vias	0,08
11	1062019996002	Azenha Velha	1,61	Culturas temporárias	1,22
				Outras superfícies	0,40
12	1072002899001	Centro Escolar	2,75	Área social	2,75
13	1072006092006	Encosta da Igreja	5,97	Esp. Agro-florestal n/ arborizado	5,97
14	1072010337015	Pomar de Macieiras	0,94	Culturas frutícolas	0,68
				Outras superfícies	0,11
				Cabeceiras cul. permanentes	0,14
15	1072010337020	Paiã (Suínos)	0,04	Área social	0,04
16	1072011956010	Paiã (Ovi;Bov)	14,10	Culturas temporárias	13,43
				Outras superfícies	0,67
17	1072012325001	Arcos	7,32	Culturas temporárias	6,65
				Vias	0,14
				Outras superfícies	0,53
18	1072012325002	Museu	1,22	Área Social	0,37
				Esp. Agro-florestal n/ arborizado	0,84
19	1072014009002	Campo de Futebol	5,94	Culturas temporárias	5,61
				Esp. Agro-florestal n/ arborizado	0,33

QUADRO 4.4 - Parcelário da área de implantação da escola

Na figura 4.5 pode-se ver a localização das diferentes parcelas na área de implantação da Escola, enquanto a figura 4.6 dá-nos a respetiva ocupação cultural.

Por sua vez, no quadro 4.5 pode-se identificar quais as parcelas e a área de cada tipo de ocupação cultural.

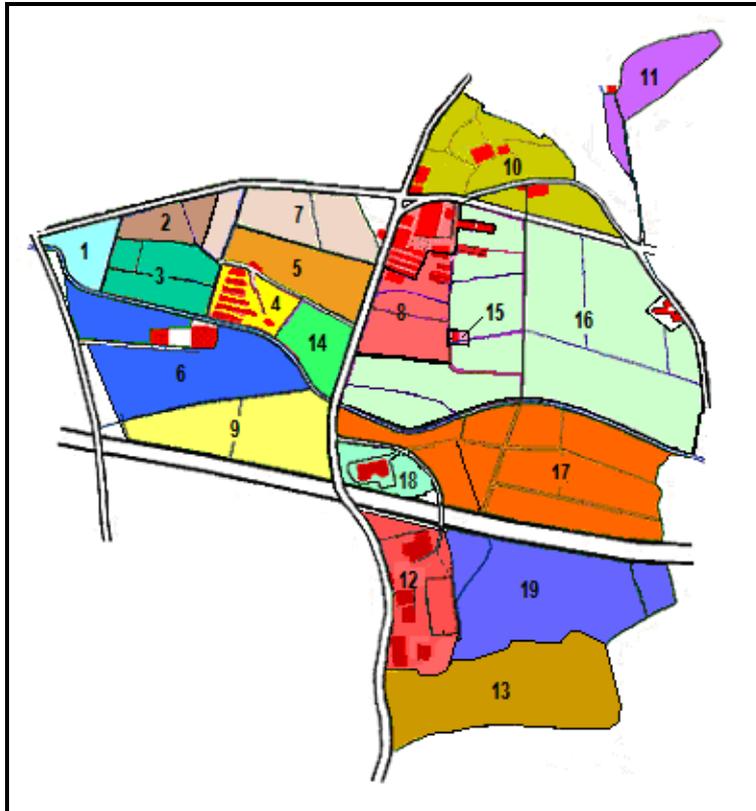


FIGURA 4.5 - Parcelário da área de implantação da escola

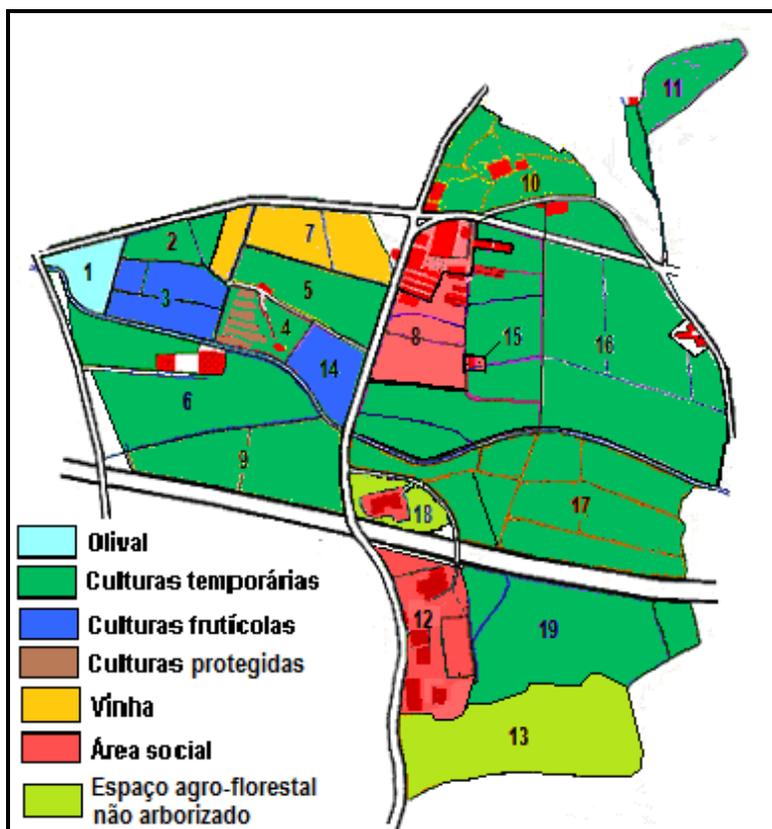


FIGURA 4.6 - Ocupação cultural do Parcelário

OCUPAÇÃO CULTURAL	PARCELAS	ÁREA (ha)
Culturas temporárias	2; 4; 5; 6; 9; 10; 11; 16; 17; 19	40,63
Culturas frutícolas	3; 14	2,59
Culturas protegidas	4	0,45
Vinha	7	2,50
Olival	1	0,83
Espaço agro-florestal n/ arborizado	13; 18; 19	7,14
Área social	4; 8; 10; 12; 15; 18	6,62
Outras superfícies, vias, cabeceiras	4; 5; 6; 7; 9; 10; 11; 14; 16; 17	3,35
	TOTAL	64,11 (64,14)

QUADRO 4.5 - Parcelas e área de cada tipo de ocupação cultural

4. SETORES DA EXPLORAÇÃO DA ESCOLA

Embora a parcela seja uma unidade de extrema importância na organização estrutural da Escola, não só em candidaturas a subsídios atribuídos pelo Ministério da Agricultura, como também a nível da rotação e planificação cultural a realizar, é contudo necessário, do ponto de vista técnico-pedagógico, organizar a exploração agropecuária da Escola nos seguintes setores de produção: **Vegetal com os subsetores de Culturas Arvenses, de Culturas Arbóreo-arbustivas e da Horta e Estufas; Animal com os subsetores de Bovinos de Leite, de Suínos, de Ovinos, de Equinos, de Animais em Cativeiro e de Apicultura.** Devido à sua estreita ligação à exploração agrícola há ainda a referir o **setor dos Espaços Verdes**, associado ao subsetor da Horta e Estufas por fazer parte da mesma Direção de Instalações e o **setor das Oficinas Tecnológicas**.

4.1 - SETOR VEGETAL

Como atrás se referiu, em função do tipo de culturas exploradas, pode-se identificar neste setor as culturas arvenses, as culturas arbóreo-arbustivas e as culturas hortoflorícolas.

4.1.1 - Subsetor das Culturas Arvenses

Anteriormente este subsetor teve grande importância na produção de cereias de outono e inverno. No entanto, tal como aconteceu no resto do País, nos últimos anos estas culturas foram perdendo a sua importância, e na Escola deram lugar à ocupação do terreno por pastagens e forragens, as quais são extremamente importantes na produção de alimentos para o gado bovino, ovino e sobretudo equino.

Trata-se do subsetor que ocupa a maior superfície da área cultivável da Escola, com 40,09 ha. Salvo uma pequena área destinada à horta (0,54 ha) situada na parcela 4 - Horta e Estufas, todo o espaço com culturas arvenses está classificado no parcelário como culturas temporárias.

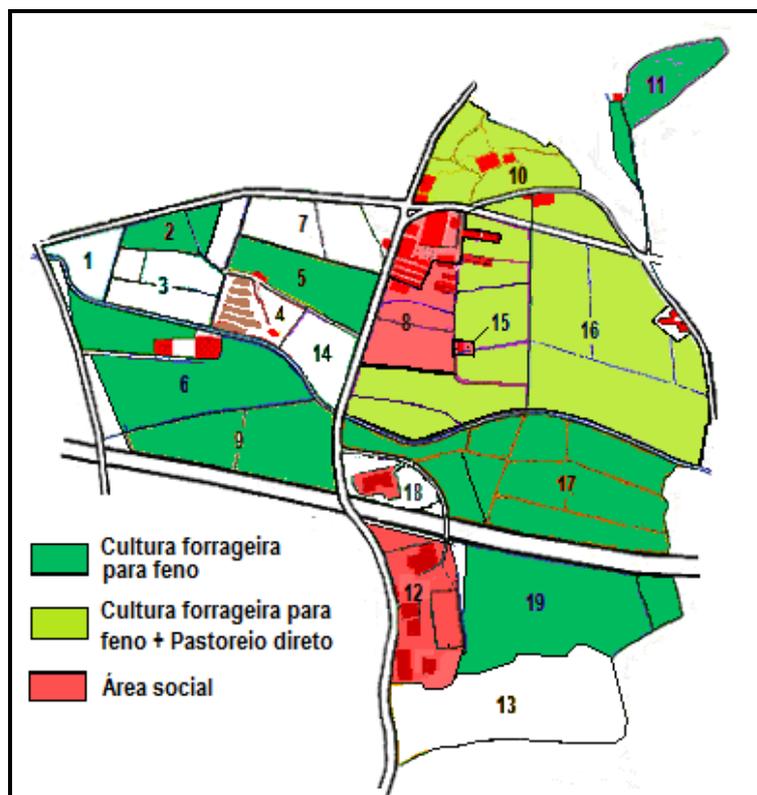


FIGURA 4.7 - Distribuição das culturas arvenses na área de implantação da escola

Atualmente o objetivo de toda esta área é essencialmente a produção de forragem para feno, o qual é extremamente importante na alimentação dos equinos e eventualmente do gado bovino e ovino, nas situações em que estão recolhidos / parqueados nas respetivas instalações.

As parcelas 10 - Barracão das Máquinas (Ovi) e 16 - Paiã (Ovi; Bov) são também importantes na alimentação dos bovinos e ovinos através do respetivo pastoreio direto, sendo a área total de 16,78 ha (ver figura 4.7 e quadro 4.6).

Na parcela 2 - Quartel dos Bombeiros prevê-se durante o ano letivo 2016/17 concluir a instalação de uma nova área de vinha, no sentido de se proceder à sua renovação.

A distribuição das pastagens e forragens na exploração agrícola é apresentada no quadro seguinte:

Nº DA PARCELA	DESIGNAÇÃO DA PARCELA	ÁREA TOTAL DA PARCELA	ÁREA OCUPADA PELAS CULTURAS ARVENSES (ha)	OCUPAÇÃO CULTURAL (ha)
2	Quartel dos Bombeiros	0,90	0,90	(*)
5	Antiga Vinha	2,39	2,33	Forragem para feno
6	Sete Poços	3,88	3,66	Forragem para feno
9	Eira e Pancas	3,26	2,94	Forragem para feno
10	Barracão das Máquinas (ovi)	3,96	3,35	Forragem para feno + Pastagem ovinos
11	Azenha Velha	1,61	1,22	Forragem para feno
16	Paiã (ovi;bov)	14,10	13,43	Forragem para feno + Pastagem bovino e ovinos
17	Arcos	7,32	6,65	Forragem para feno
19	Campo de futebol	5,94	5,61	Forragem para feno

(*) Parcela onde se pretende instalar uma nova vinha até aqui ocupada com forragem para feno

QUADRO 4.6 - Parcelas e áreas ocupadas pela forragem para feno e pastagens de bovinos e ovinos

Além do espaço cultivado na área da Escola, nos últimos anos tem-se procedido à sementeira de forragem na Quinta da Granja, num total de cerca de 8 ha, a qual fica localizada em Benfica, próximo do Centro Comercial Colombo.

4.1.2 - Subsetor das Culturas Arbóreo-arbustivas

Este subsetor apresenta atualmente uma área total de 5,92 ha ocupando as parcelas 1, 3, 7 e 14, como mostra a figura 4.8.

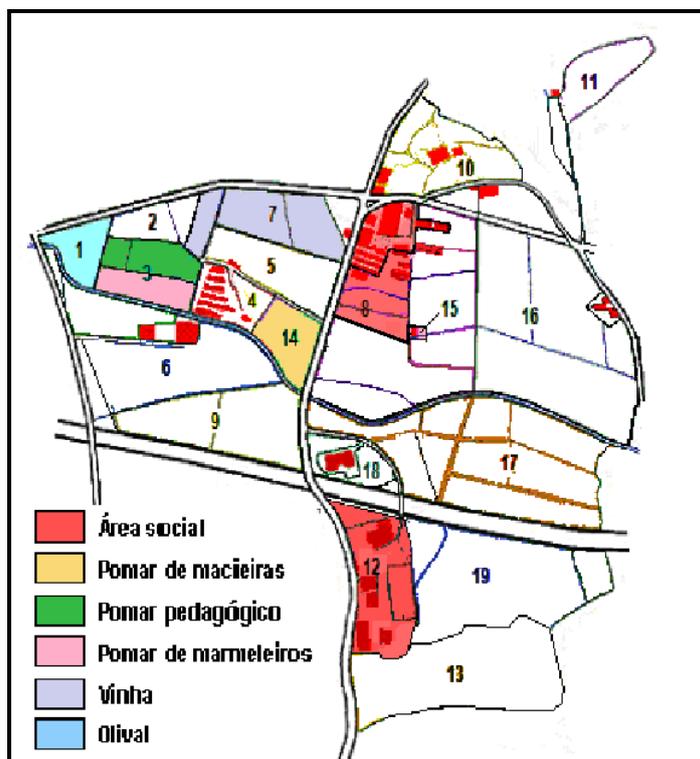


FIGURA 4.8 - Distribuição das culturas arbóreo-arbustivas na área de implantação da escola

Neste subsetor há a considerar:

- Uma vinha instalada no início da década de 90, com uma área de 2,50 ha, que ocupa a parcela 7, sendo atualmente constituída pelas castas de uva branca *fernão pires* e *vital* e pelas castas de uva tinta *castelão* e *tinta miúda*. Compasso: 3 m x 1,2 m.
- Um olival com 0,83 ha, instalado em meados da década de 90, que ocupa a totalidade da parcela 1, com as variedades *azeiteira*, *maçanilha* e *cobrançosa*, cuja finalidade é a obtenção de azeitona de mesa. Compasso: 6,5 m x 6 m.
- Um pomar de macieiras com 0,68 ha, instalado nos finais da década de 90, que ocupa a totalidade da parcela 14, cujas variedades são: *casanova*, *golden y10*, *gingergolden* e *fugi 6*. Compasso: 3,5 m x 2,5 m.
- Um pomar de marmeleiros da variedade *Gigante vranja* enxertados em B29, com cerca de 0,77 ha, instalado em 2010/11, que ocupa parte da parcela 3, cuja finalidade é a produção de marmelos destinados essencialmente ao fabrico da marmelada branca de Odivelas. Compasso: 5 m x 2 m (ver figura 4.11).
- Um pomar com cerca de 1,14 ha, que ocupa a restante parte da parcela 3, cuja finalidade é essencialmente pedagógica, formado por 6 linhas de laranjeiras com cerca de 40 anos (cerca de 2000 m²), 2 linhas de pessegueiros plantados em 2010/11 e por

diversas espécies de fruteiras (macieiras, pereiras, damasqueiros, ameixeiras...), plantadas em meados da década 90. Compasso: variável. Na entrelinha entre 3 m (pereiras e macieiras) e 6 m (figueiras); na linha entre 4 m (maioria das fruteiras) e 6 m (figueiras e laranjeiras) (ver figura 4.11).

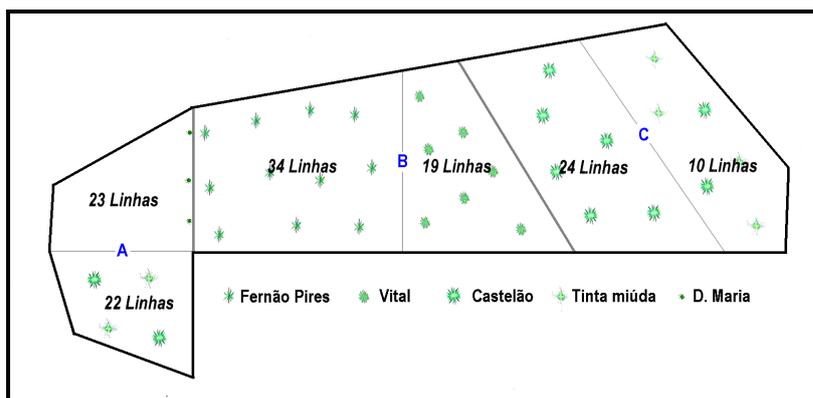


FIGURA 4.9 - Organização da vinha na altura da sua instalação com as respetivas castas

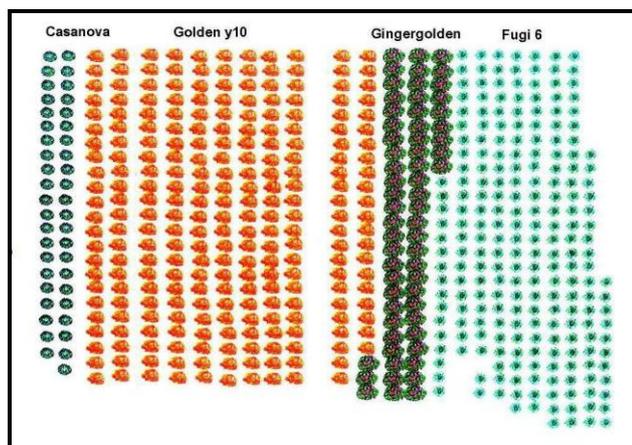


FIGURA 4.10 - Organização do pomar de macieiras na altura da sua instalação

POMAR de MARMELEIROS		Portaenxerto B29		Variedade Gigante Vranja		Nº de plantas por fila									
23															Laranjeiras velh Setubalense
															Laranjeiras vel Valencia Late
															Laranjeiras vel Valencia Late
															Laranjeiras vel Valencia Late
														15	Laranjeiras vel Valencia Late
														15	Laranjeiras velhas
														15	Laranj novas Valencia late
														15	Pessegueiro Catarina
														16	Pessegueiros Red Top
														16	Limoeiro Eureka
														16	Limoeiro Lunário
														16	Limoeiro Lisboa
														16	Macieira Granny Smith
														17	Figueira de São João
														17	Macieira Reineta G.Faye
														17	Macieira Royal Gala
														17	Macieira Gram Suprema
														17	Pereiras Passe Crassane
														18	Pereiras Williams / Rocha
														18	Pereiras Du Comice
														18	Nespereiras Argelina
														18	Nespereiras Tanaka
														18	Damasqueiros Beliana
														19	Damasqueiros Canino
														19	Damasqueiros Canino
														20	Pessegueiros Catarina
														20	Pessegueiros Orebard
														21	
														21	Ameixeira Black Beauty
														22	Ameixeira Santa Rosa
														22	Ameixeira Rainha Cláudia
														23	Ameixeira Rainha Cláudia
															Ginjeira, Romanzeiras, diospi

Esquema de distribuição de plantas e sistema de rega nos pomares de marmeleiros e pomar pedagógico

FIGURA 4.11 - Esquema da distribuição atual das espécies e variedades e do sistema de rega nos pomares de marmeleiro e pedagógico

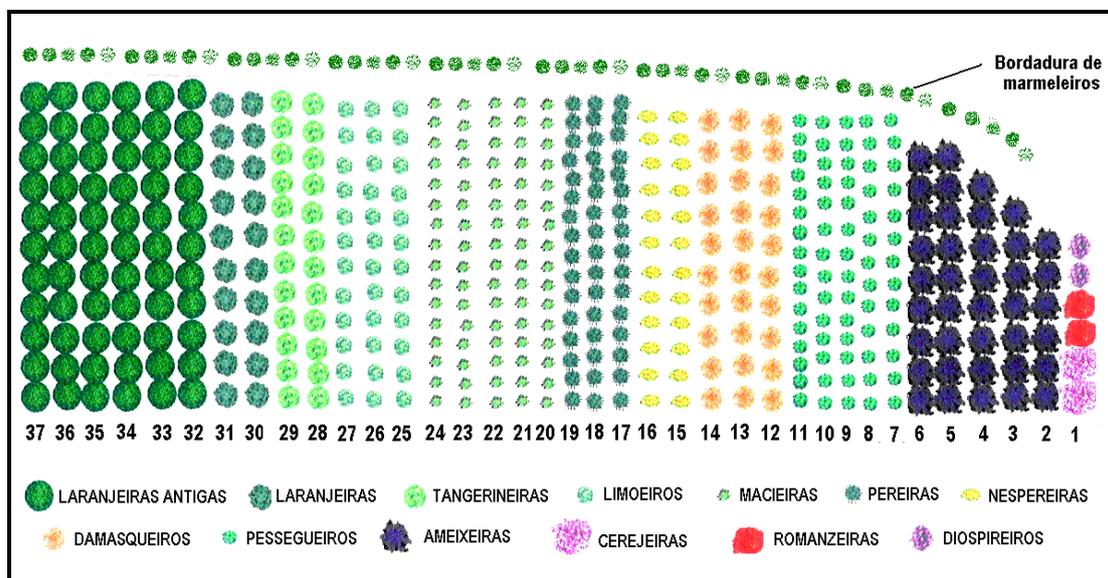


FIGURA 4.12 - Organização do pomar com finalidade essencialmente pedagógica na altura da sua instalação

Como anteriormente se referiu, pretende-se reestruturar/renovar a vinha, pelo que ir-se-á proceder ao arranque de cerca de 1 ha de castas tintas, com a plantação de uma área equivalente na parcela 2 - Quartel dos Bombeiros (0,9 ha). A zona que irá ser arrancada corresponde à totalidade da Área A e às 12 linhas do lado direito da Área C da vinha - principalmente da casta tinta miúda e em menor quantidade da casta castelão (ver figura 4.9).

4.1.3 - Setor da Horta e Estufas

Este subsetor ocupa a parcela 4, com uma área útil de 0,99 ha e é constituído por:

- Uma área sob coberto com 0,45 ha, composta por 5 estufas (E1 a E5), com o objetivo principal de propagar e produzir hortícolas e flores, e 2 abrigos cobertos com rede de sombreamento (A1 e A2), com a função de viveiro de plantas ornamentais e de fruteiras (ver quadro 4.7).

- Uma horta com 0,54 ha, espaço classificado como culturas temporárias, onde são feitas culturas hortícolas de ar livre, incluindo ainda um jardim de aromas.

Refira-se que a estufa 1 possui no seu interior 2 bancadas de trabalho e 3 bancadas de enraizamento / germinação, sendo uma delas aquecida, as quais são regadas por nebulização através de um sistema automatizado.

A estufa 2, organizada em 4 camalhões, possui um ecran térmico, além de ser possível o seu aquecimento.

As estufas 3 e 4 estão divididas em duas partes iguais, tendo cada uma das metades 6 camalhões.

A estufa 5 está organizada com 6 camalhões, possuindo um espaço de livre uso num dos topos, com cerca de 30 m².

As estufas 2 a 5 são regadas por gota-a-gota através de um sistema automatizado, podendo também ser regadas por micro-aspersão / aspersão.

Os abrigos são regados superiormente através de um sistema de rega por aspersão.

ESTUFA/ ABRIGO Nº	DIMENSÕES			FORMA	ESTRUTURA	COBERTURA	OCUPAÇÃO CULTURAL
	COMPRI- MENTO	LARGURA	ÁREA				
E1	27,6 m	8,6 m	237 m ²	Semicilíndrica elevada	Aço galvanizado	Policarbonato	Multiplicação de plantas
E2	40,0 m	8,5 m	340 m ²	Semicilíndrica elevada	Aço galvanizado	Policarbonato	Culturas florícolas
E3	51,0 m	10,0 m	510 m ²	Semicilíndrica	Aço galvanizado	Filme PE	Culturas hortícolas
E4	69,1 m	9,6 m	663 m ²	Semicilíndrica	Aço galvanizado	Filme PE	Culturas hortícolas
E5	35,4 m	10,0 m	354 m ²	Semicilíndrica	Ferro	Filme PE	Culturas florícolas
A1	24,7 m	8,8 m	217 m ²	Semicilíndrica	Aço galvanizado	Rede de sombreamento	Plantas envasadas (ornamentais)

A2	***	***	***	Paralelepípedica	***	Rede de sombreamento	Plantas envasadas (fruteiras)
----	-----	-----	-----	------------------	-----	----------------------	-------------------------------

QUADRO 4.7 - Caracterização das estufas e abrigos

Por sua vez, a horta é regada por gota-a-gota, podendo-se também utilizar a aspersão através de um sistema semi-fixo. O jardim de aromas é regado por gota-a-gota através de um sistema automatizado, sendo os emissores de estaca.

Como apoio a este subsetor e ao de culturas arbóreo-arbustivas, neste espaço existe:

- Um armazém onde está localizado o grupo de bombagem do sistema de rega que alimenta o pomar, vinha, olival, estufas e horta e onde também são guardados fertilizantes, equipamentos, ferramentas e utensílios agrícolas.
- Um escritório com armazéns anexos, onde num deles são guardados os produtos fitofarmacêuticos usados nas atividades inerentes a estes subsetores.

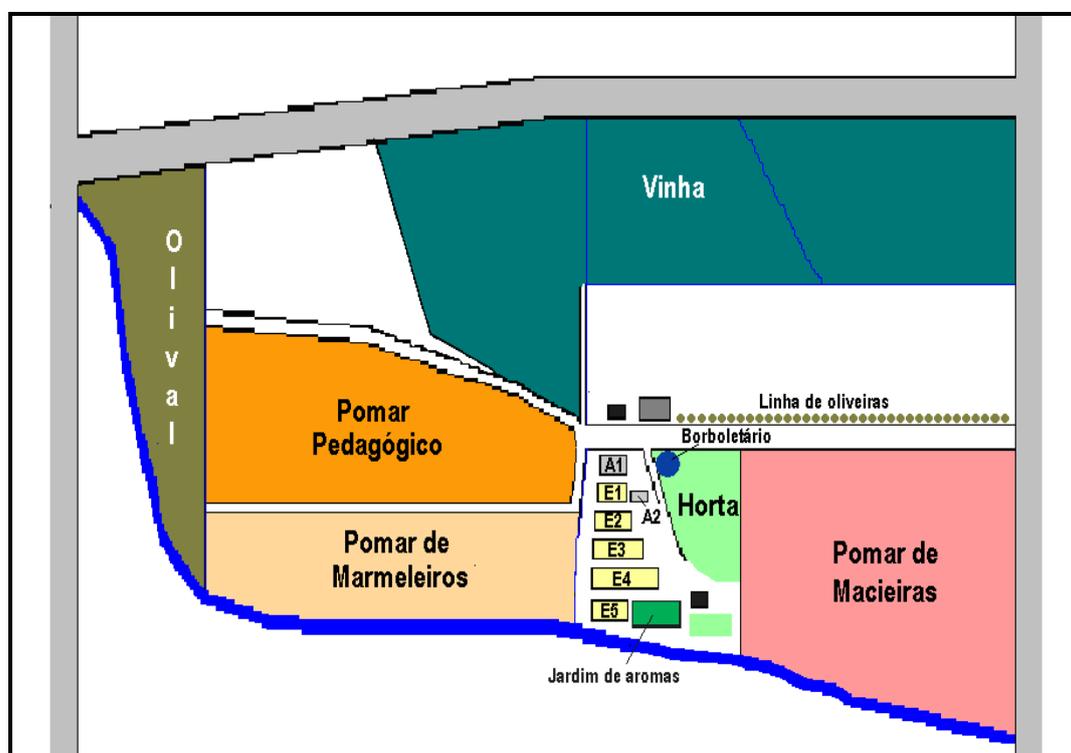
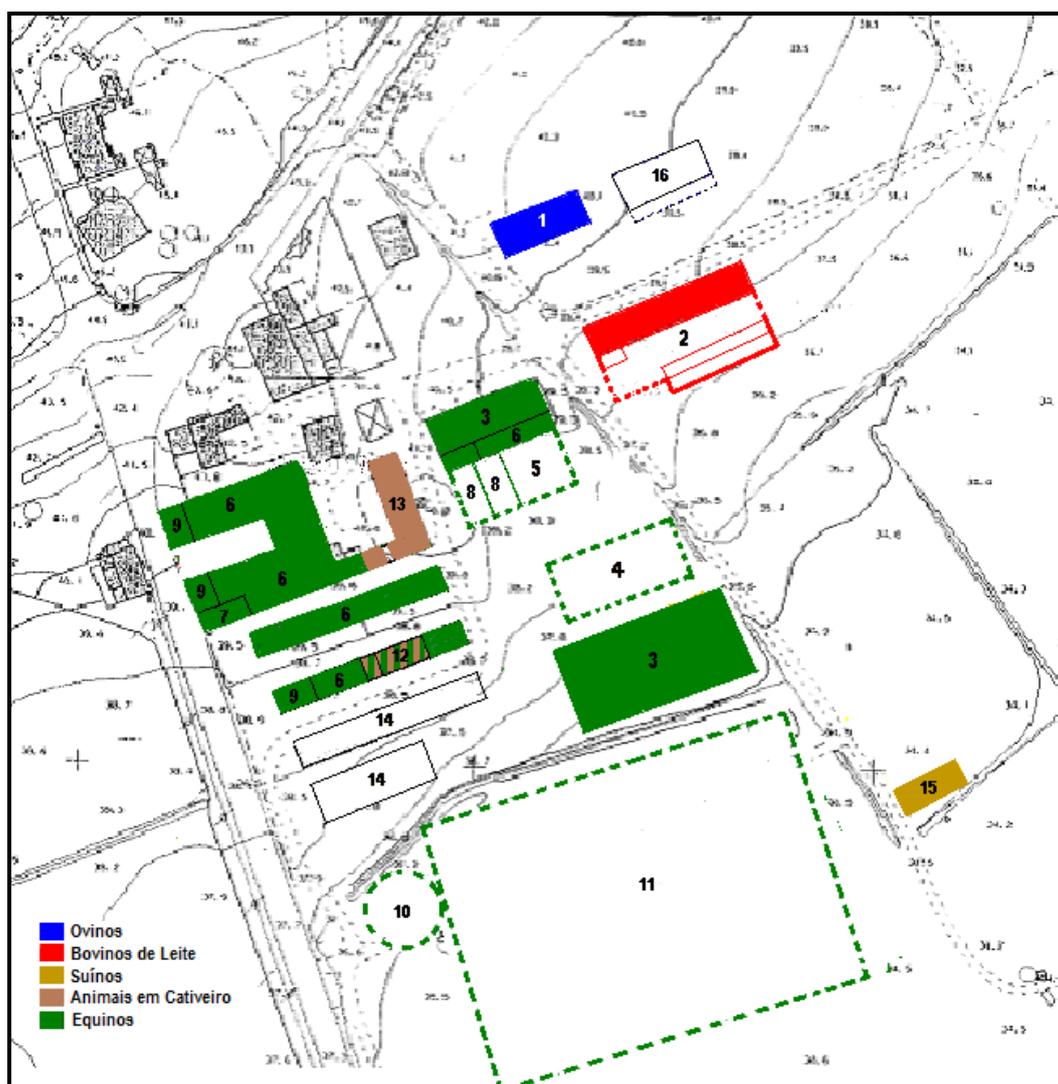


FIGURA 4.13 - Esquema representativo da horta e estufas e seu enquadramento com as culturas arbóreo-arbustivas

4.2 - SETOR ANIMAL

De acordo com o tipo de espécie explorada, vamos encontrar neste setor da exploração agro-pecuária da Escola os bovinos de leite, os suínos, os ovinos, os equinos, os animais em cativeiro e o apiário.

No espaço ocupado por este setor, encontram-se também as instalações e as máquinas e equipamentos afetos à mecanização, assim como algumas construções que servem para armazenar o feno destinado à alimentação dos animais.



Legenda: 1 - Ovil; 2 - Vacaria; 3 - Picadeiro fechado; 4 - Picadeiro descoberto; 5 - Fenil; 6 - Boxes; 7 - Casa do tratador de animais; 8 - Local de descarga do estrume; 9 - Casa de arreios; 10 - Redondel; 11 - Campo de saltos e ensino; 12- Casas de banho e vestiários; 13 - Animais em cativeiro; 14 - Edifício da mecanização e hangar de máquinas; 15 - Pocilga; 16 - Armazém

FIGURA 4.14 - Planta topográfica das principais instalações e infraestruturas afetas aos setores do âmbito da produção animal

4.2.1 - Bovinos de leite

Para apoio às disciplinas com a vertente produção animal, a Escola possui uma vacaria localizada na parcela 8 - Paiã - Área Social (Ovi; Bov; Cav), recuperada e transformada no final da década de noventa a partir de um antigo aviário, inicialmente com uma capacidade prevista para cerca de 20 vacas leiteiras, 16 delas em plena produção.

Atualmente este subsetor foi adaptado às necessidades da Escola para um efetivo pecuário em regime predominantemente extensivo, composto por 4 vacas leiteiras de produção, 1 novilha de substituição e 4 vitelos /4 novilhos.

Existe um parque exterior anexo, com piso em terra batida, que se destina aos bovinos com três a seis meses de idade e também ao resto do efetivo pecuário quando as pastagens estão indisponíveis.

A vacaria é constituída por (ver planta na figura 4.15):

- Sala de aulas (1)
- Vestiários (2 e 3)
- Sanitários (4 e 5)
- Sala de leite (6)
- Sala de ordenha (7)
- Báscula (8)
- Sala de rações e farmácia (9)
- Viteleiro (10)
- Zona de recria (11 e 12)
- Maternidade (13)
- Espaço multifunção (14)
- Zona de exercício do viteleiro (15)
- Zona de repouso (16 e 17)

- Área de espera e lavagem (18)
- Fenil (19)

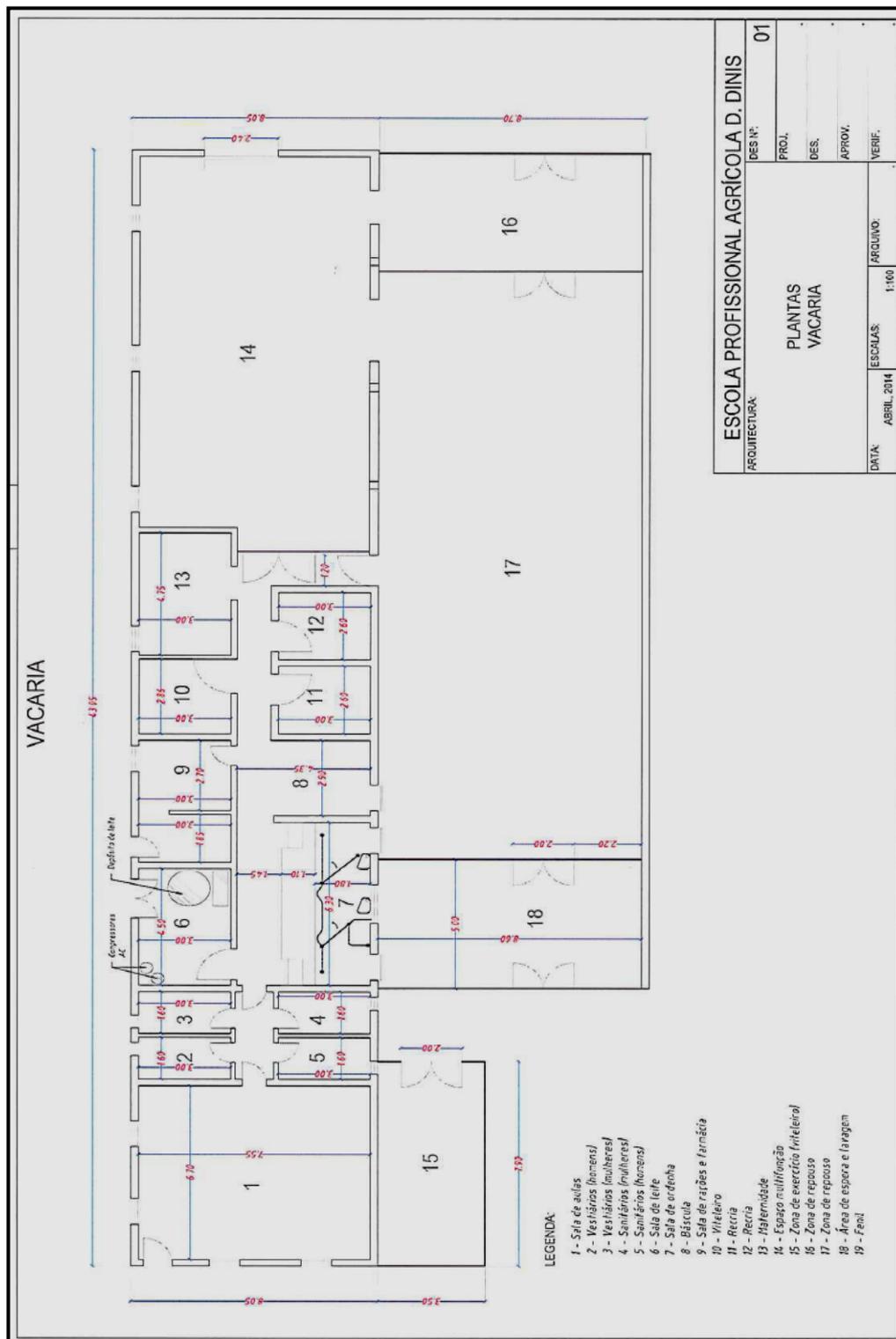


FIGURA 4.15 - Planta da vacaria

A sala de ordenha apresenta as seguintes características: sala em espinha, de 2 lugares, fossa de ordenha com 0,75 m de profundidade, comedores, sistema automático de remoção das tetinas e lavagem em circuito fechado.

A sala do leite encontra-se junto à sala de ordenha. Inicialmente quando o efetivo era composto por 20 vacas de produção, o leite ia por um lactoduto para um tanque refrigerador com capacidade para 400 l, onde era mantido a 4° C até ser recolhido.

Atualmente, com a redução do efetivo leiteiro, durante a ordenha o leite é recolhido para uma balde de ordenha e após a conclusão desta, é transportado numa vasilha para o local de transformação (oficinas tecnológicas).

Após cada ordenha procede-se à limpeza e desinfeção das instalações e equipamentos, nomeadamente da respetiva sala. Os efluentes produzidos são conduzidos para um poço absorvente.

Neste subsetor existe ainda um telheiro anexo à vacaria, construído recentemente, que tem como principal função guardar feno ou palha para o gado bovino.

4.2.2 - Suínos

A Escola possui uma pequena pocilga edificada no final da década de noventa, a partir de uma antiga construção, a qual está localizada na parcela 15 - Paiã (Suínos), com capacidade para 4 porcas reprodutoras em ciclo fechado, com a parição de 2 delas em simultâneo, e com uma fase de recria / engorda / acabamento dos suínos até um peso próximo dos 100 Kg.

A pocilga é constituída por (ver planta na figura 4.16):

- Secretaria (1)
- Balneário (2)
- Armazém (3)

- Cais - Chegada de animais (4)
- Sala de observadores (5)
- Maternidade (6)
- Varrasco (7)
- Porcas (8)
- Leitões (9)
- Engorda (10)
- Corredor (11)

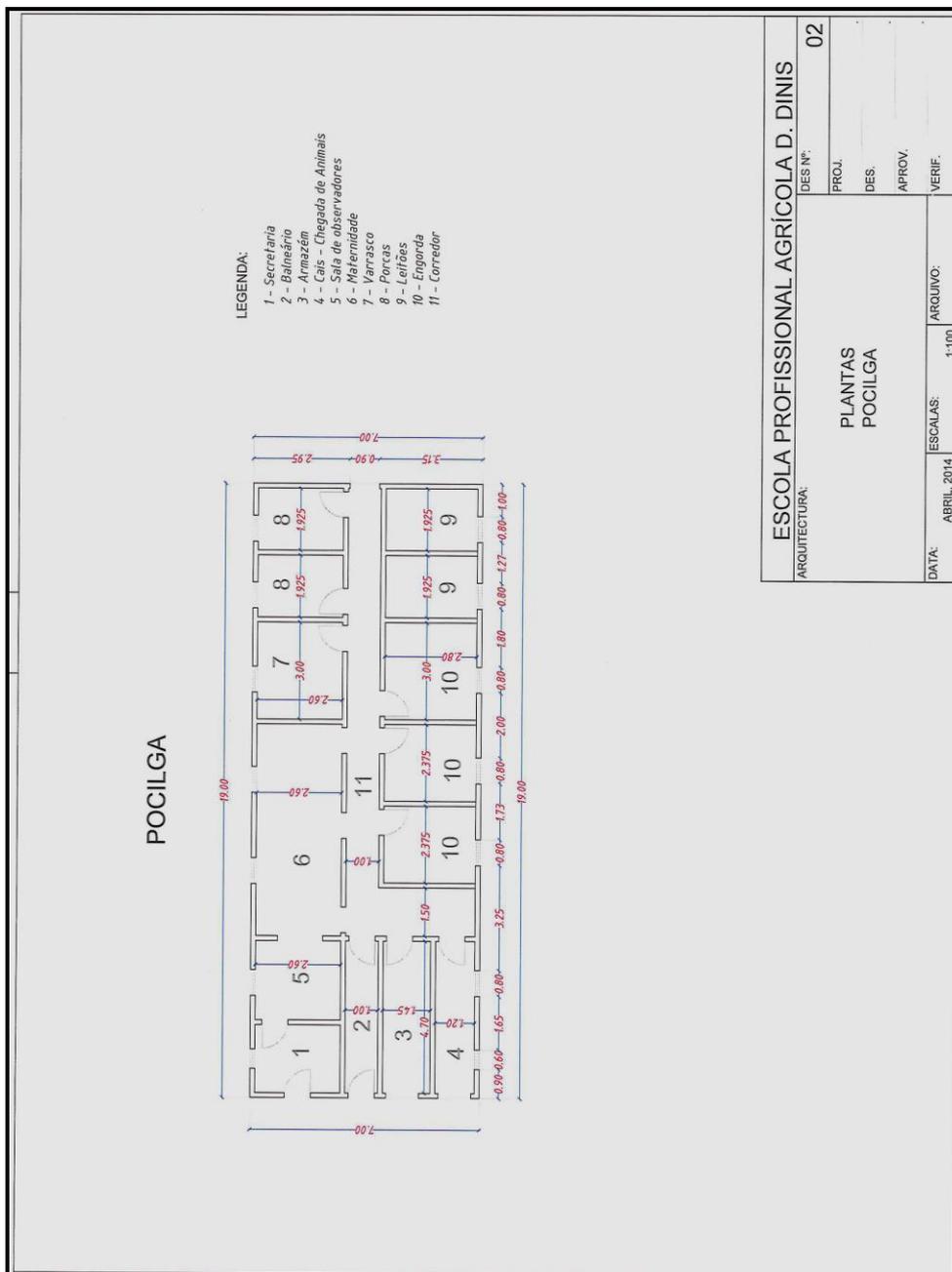


FIGURA 4.16 - Planta da pocilga

4.2.3 - Ovinos

O rebanho é composto por cerca de 50 ovinos (inclui machos e ovelhas de substituição) destinados à produção de carne, cujo valor corresponde à quota da Escola.

Como estrutura de apoio a esta espécie pecuária, existe um pavilhão adaptado a ovil no início da década de noventa, localizado na parcela 8 - Paiã - Área Social (Ovi; Bov; Cav), junto à vacaria.

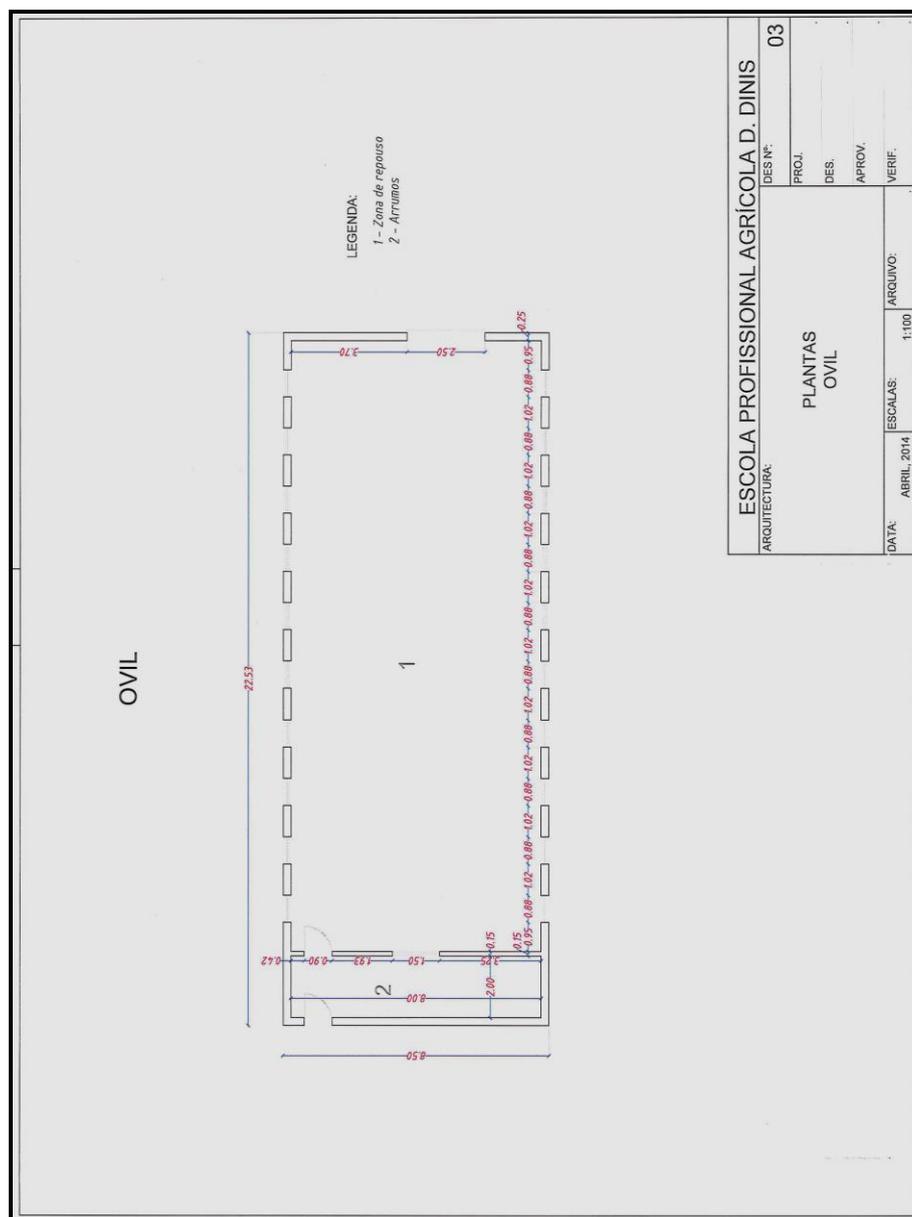


FIGURA 4.17 - Planta do ovil

Junto ao ovil existe ainda um armazém cuja função é o armazenamento de feno, o qual possui um telheiro e um pequeno espaço envolvente com piso em terra batida, para recolha das ovelhas.

4.2.4 - Equinos

Como apoio principalmente ao Curso Técnico de Gestão Equina, a Escola possui atualmente um subsetor de equinos com as seguintes instalações e infraestruturas, as quais se encontram situadas na parcela 8 - Paiã - Área Social (Ovi; Bov; Cav) (ver figura 4.14):

- 1 Picadeiro coberto com as dimensões de 22 X 9 m.
- 1 Picadeiro coberto com as dimensões de 41 X 21 m.
- 1 Picadeiro descoberto com as dimensões de 30 X 15 m
- 79 Boxes
- 5 Salas de arreios
- 1 Casa do tratador de animais
- 1 Campo de saltos e ensino
- 1 Redondel

As boxes prevêm a ocupação de 76 cavalos e ainda 2 pôneis e 1 burro (ver figura 4.18).

O campo de saltos e ensino recentemente concluído, está em condições de receber as atividades hípcas para as quais foi construído. A sua concretização deveu-se a uma parceria com a Câmara Municipal de Odivelas e com o Regimento de Engenharia de Lisboa. Trata-se de uma infraestruturas de extrema importância para os alunos, além de permitir a realização de concursos regionais, nacionais e internacionais.

Existe também um fenil e um local de descarga do estrume (estrumeira) com piso impermeável, o qual resultou de uma adaptação de 2 silos horizontais. A estrumeira tem como função, não só receber toda a matéria orgânica sólida produzida pelo gado equino, como também a de outras espécies pecuárias da Escola, caso dos bovinos e ovinos.

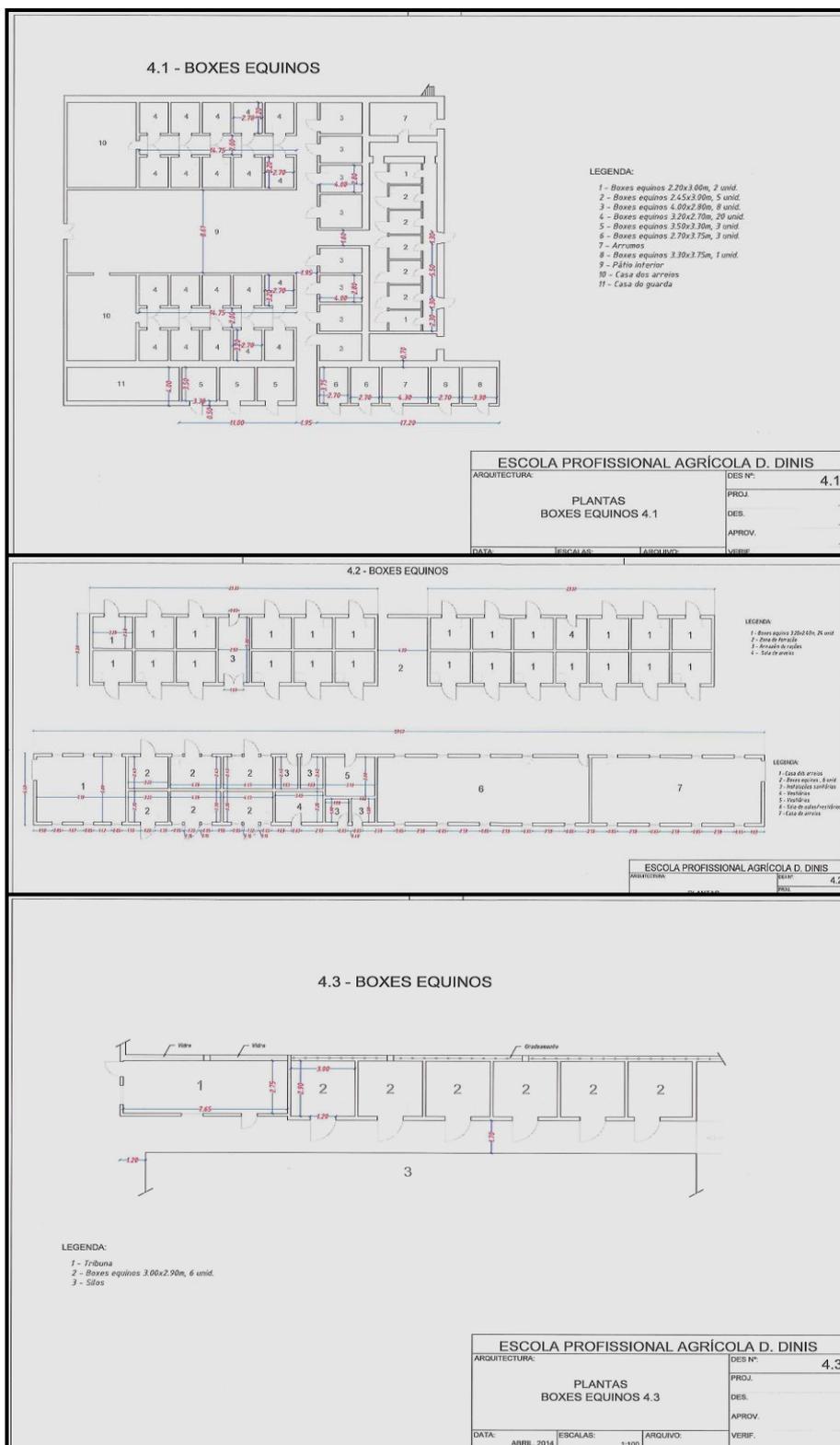


FIGURA 4.18 - Plantas dos três núcleos com boxes de equinos

Há ainda um armazém de rações e um armazém de aparas, este último localizado no edifício da mecanização.

Enquadrado neste subsetor existe um “Centro Hípico”, o qual presta atualmente serviços à comunidade escolar e comunidade envolvente e dá apoio aos programas “Do Urbano ao Rural”, destinado aos jardins-de-infância e escolas dos 1ºs, 2ºs e 3ºs ciclos do Concelho de Odivelas e “Hipoterapia”, destinado a alunos com necessidades educativas especiais, rentabilizando deste modo o potencial das condições da Escola.

4.2.5 - Animais em cativeiro

Neste subsetor encontra-se um núcleo de produção, as aves, podendo vir ainda a comportar os leporídeos; é composto por 7 expositores que dão apoio ao programa “Do Urbano ao Rural” e aos cursos que abordam na sua componente técnica e/ou prática conteúdos relativos a estas espécies animais.

Cada expositor tem as seguintes dimensões:

- C (comprimento / frente): 2,80 m
- L (largura / fundo): 3,50 m
- A (altura): 2,20 m

Os expositores 1 a 5 estão destinados às aves, enquanto o expositor 6, encontrando-se desativado, poderá vir a conter uma jaula de recria (bateria) com 6 compartimentos para coelhos. O expositor 7 serve como armazém de alimentos.

Fazem parte também deste subsetor duas salas com várias gaiolas, destinadas a diferentes espécies de mamíferos, répteis e peixes, e ainda um borboletário, este situado na parcela 4 - Horta e Estufas.

4.2.6 - Apicultura

Fazem parte deste subsetor dez colónias de abelhas instaladas em abrigos específicos, móveis, distribuídos por diversos pontos da área da Escola. Associado a este subsetor existe uma instalação fixa, onde se extrai e acondiciona o mel e equipamentos específicos, situados na casa do mel junto ao portão de acesso ao refeitório.

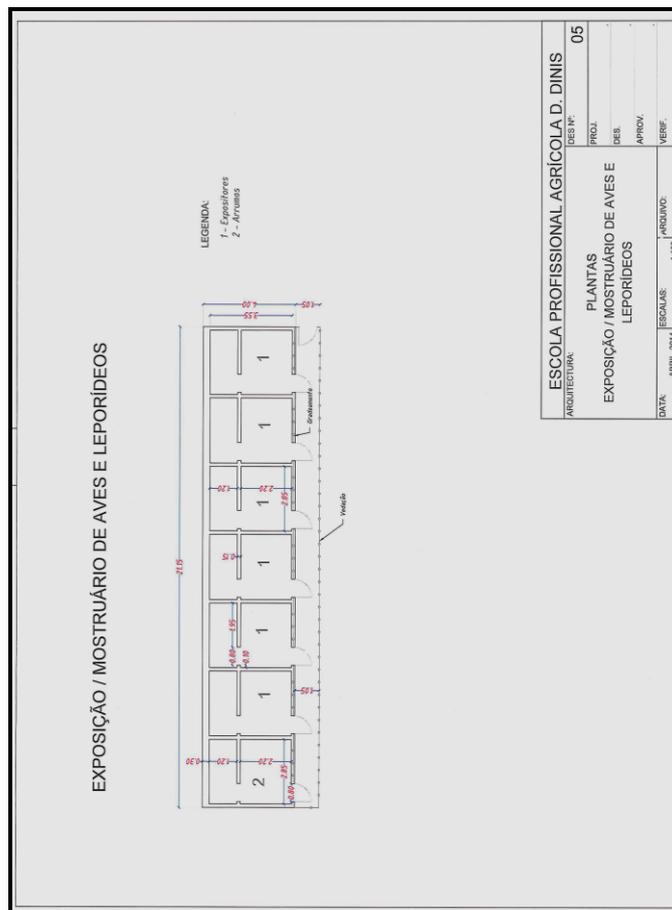


FIGURA 4.19 - Planta do mostruário de aves e leporídeos

5. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

No espaço ocupado pelo setor animal, encontram-se também as instalações e as máquinas e equipamentos afetos à mecanização, cuja função é servir de apoio às diferentes atividades inerentes à exploração agrícola (ver figura 4.14).

Relativamente às instalações, localizadas na parcela 8 - Paiã - Área Social (Ovi;Bov;Cav), há a referir:

- O edifício da mecanização, construção recuperada nos finais dos anos 90, constituída por uma sala de aula equipada para a lecionação da disciplina de Mecanização Agrícola, uma oficina, arrecadações e gabinetes de trabalho, cuja planta na altura da edificação é apresentada na figura 4.20.

- Um hangar para recolha de máquinas agrícolas, situado junto ao anterior edifício e cuja construção data do início deste século.

Na exploração agrícola, existem os equipamentos considerados necessários / suficientes para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem e de funcionamento da exploração / quinta pedagógica. Tem-se verificado anualmente a aquisição e a atualização de novos equipamentos. Há, contudo, a necessidade de continuar a reparação / recuperação de máquinas e equipamentos desgastados / avariados pelo uso.

No quadro 4.8 estão descritas as máquinas e equipamentos que estão operacionais ou com viabilidade de o serem, afetos à exploração agrícola da Escola.

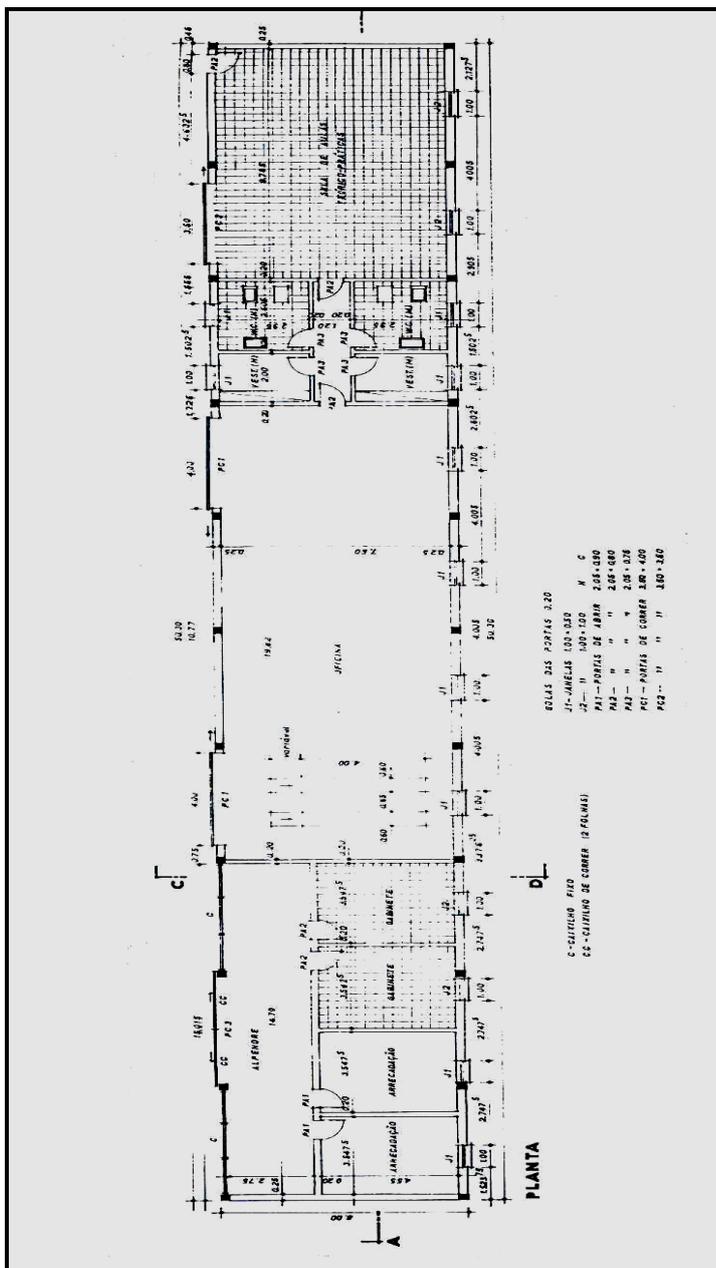


FIGURA 4.20 - Planta do edifício da mecanização na altura da edificação

MÁQUINAS

- Trator Ferguson 135
- Trator Fiat 70
- Trator New Holland TL 100
- Trator John Deere
- D4 (Caterpillar)
- Motocultivador
- Trator Ford 2000
- Trator Ford 4000
- Trator Same
- Ceifeira - Debulhadora Laverda M 84
- D2 (Caterpillar)

EQUIPAMENTO DE TRABALHO DO SOLO

- Charrua 2 Ferros 14"
- Charrua 1 Ferro Galucho
- Charrua 1 Ferro 14"
- Charrua Vinhateira

<ul style="list-style-type: none"> • Charrua 4 Ferros Sénior Joper • Grade de Discos rebocável p/ D4 • Escarificador Pneumático Mod CHV 207/27 • Escarificador 11 Bicos Herculano • Vibrocultor 29 Bicos • Fresa 1300 Herculano • Fresa JFO 130 Joper • Armador de Camalhães 	<ul style="list-style-type: none"> • Abre Regos de 3 Corpos • Grade de Discos 14-20 Galucho • Escarificador 7 bicos Galucho • Lâmina Niveladora Mod 2000 • Rolo 300 R Tramagal • Fresa FL1 1500 Galucho • Fresa VC 205 Catela
SEMEADORES / PLANTADORES	
<ul style="list-style-type: none"> • Semeador Sola Super Combi 888 • Distribuidor Centrifugo 25/430 • Plantador Super Pnifer 	<ul style="list-style-type: none"> • Semeador Monosem • Plantador
EQUIPAMENTO FITOSSANITÁRIO	
<ul style="list-style-type: none"> • Pulverizador de Bicos 400L • Pulverizador c/ Motor Eléctrico e Carro de Mão • Pulverizador de Barras 	<ul style="list-style-type: none"> • Pulverizador 2 Mangueiras 400L Pulnorte • Motopulverizador com Carro de Mão • Termonebulizador
EQUIPAMENTO DE CORTE E COLHEITA	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfardadeira Sgorbati • Gadanheira de Pente • Apanhador e Distribuidor de Verde • Encordoador - Respigador (c/ Cor. de Transm.) • Motogadanheira • Gadanheira rotativa • Enfardadeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Gadanheira de Discos Vilcon • Colhedor de Milho para Silagem • Encordoador 4 Girassóis Prolavra • Carregador de Fardos • Enfardadeira • Gadanheira rotativa • Capinadeira
EQUIPAMENTO DIVERSO	
<ul style="list-style-type: none"> • Retroescavadora • Reboque P.B. 5000 Herculano • Distribuidor Estrume P. B. 3000 Galucho • Carregador de Bicos / Forquilha - Tractor Fiat • Elevador 2 Unhas • Cisterna 4000L com Bomba Galucho • Máquinas Rega para Canhão (3) • Destroçador de ramos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reboque P.B. 8500 Galucho • Reboque P.B. 3000 (2) • Caxias de Carga (3) • Carregador de Bicos / Forquilha - Tra. Ferguson • Sem-fim • Cisterna 1800L com Bomba Joper • Corta Caniços Ferri

QUADRO 4.8 - Máquinas e equipamentos afectos à exploração

6. MEIOS HUMANOS

A Escola possui neste momento oito assistentes operacionais afetos à exploração agropecuária, um no setor Vegetal e quatro no setor Animal, número considerado reduzido para que as diferentes atividades agropecuárias possam decorrer dentro da normalidade. Tem contado ainda, embora com caráter pontual, com outros assistentes operacionais e

com colaboradores integrados no programa “Inserção na vida ativa” ou que estejam a desenvolver trabalho comunitário.

Intervêm ainda na exploração da Escola os professores e alunos dos Cursos Técnicos de Produção Agrária/Agropecuária, Gestão Equina e de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, dos Cursos Vocacionais de nível Básico e Secundário e dos Cursos de Educação Formação.

7. OUTROS SETORES LIGADOS À EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Como atrás se referiu, devido à estreita ligação que têm com a exploração agropecuária, referir-se-á ainda o **setor dos Espaços Verdes**, este associado e pertencente à mesma Direção de Instalações do Setor da Horta e Estufas, e o **setor das Oficinas Tecnológicas**, responsável pela transformação de muitos dos produtos vindos da exploração agropecuária.

7.1 - SETOR DOS ESPAÇOS VERDES

Neste setor intervem sobretudo a área vocacional de Jardinagem e Espaços Verdes de um dos Cursos Vocacionais de nível Básico e ainda o CEF Operador de Jardinagem.

A sua área de atuação tem sido principalmente confinada a determinados espaços das áreas sociais da escola, os quais se situam nas parcelas: 12 - Centro Escolar; 18 - Museu e 8 - Paião - Área social (Ovi;Bov;Cav).

A figura 4.21 mostra-nos as principais zonas de intervenção:



Legenda: A - Pátio da escola; B - Antigo jardim da escola; C - Jardim do lago junto ao campo de futebol; D - Espaço entre o edifício das camaratas e a estrada de acesso ao museu; E - Área envolvente do novo edifício de salas de aula; F - Área envolvente do edifício do museu; G - Jardim do edifício do programa “Do Urbano ao Rural”

FIGURA 4.21 - Principais zonas que têm sido objeto de intervenção no setor dos espaços verdes

Como suporte às diferentes atividades práticas existe um armazém situado nas instalações do Centro Escolar, onde são guardados os equipamentos, ferramentas e outros materiais afetas ao setor.

Ainda associado à jardinagem e espaços verdes, existem no setor da Horta e Estufas, a estufa E1, o abrigo A2 e o jardim de aromas, onde os alunos dos referidos cursos podem desenvolver diferentes atividades, tais como, multiplicação de plantas ornamentais, envasamentos, instalação e manutenção de plantas aromáticas...

7.2 - SETOR DAS OFICINAS TECNOLÓGICAS

Neste setor processa-se a transformação e controlo dos produtos de origem animal e vegetal, em grande parte oriundos da exploração agrícola da Escola.

Encontra-se dividido em 6 subsetores onde se desenvolvem as operações / atividades de transformação / conservação / controlo da qualidade de produtos alimentares, que são:

- Adega
- Destilaria
- Queijaria
- Oficina de transformação/processamento de produtos cárneos e de origem vegetal
- Laboratórios
- Fumeiro

Qualquer destes subsetores está equipado de forma a garantir a generalidade das operações / atividades inerentes, tendo em conta o atual estado de desenvolvimento da respetiva indústria. As instalações e equipamentos foram atualizados recentemente, tendo a maior parte sido objecto de licenciamento, aguardando-se para breve a conclusão do processo.

V

ATIVIDADES A DESENVOLVER NA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA, ESPAÇOS VERDES E OFICINAS TECNOLÓGICAS

1. SETOR VEGETAL

1.1 - CULTURAS ARVENSES

1.1.1 - Plano Cultural

Tal como tem acontecido nos últimos anos, a área disponível para a realização de culturas arvenses vai ser utilizada na produção de feno, havendo alguns destes espaços também destinados ao pastoreio direto de bovinos e ovinos. No entanto, os 40,09 ha deste subsetor vão ser reduzidos em 0,9 ha, uma vez que na parcela 2 - Quartel dos Bombeiros vais ser instalada uma nova vinha, sendo então a área total das parcelas destinadas a cultura arvense durante o ano letivo 2016/17 de 39,19 ha.

Assim, vai-se seguir o esquema apresentado na figura 4.7 do capítulo IV (Caracterização da exploração agropecuária), relativo à distribuição das culturas arvenses na área de implantação da escola.

PARCELA			OCUPAÇÃO EFETIVA EM 2015/16	
Nº	DESIGNAÇÃO	ÁREA (ha)	CULTURAL	ÁREA (ha)
2	Quartel dos Bombeiros	0,90	<i>Instalação de nova vinha</i>	0,90
5	Antiga Vinha	2,39	FORAGEM espontânea	2,33
6	Sete Poços	3,88	FORAGEM semeada	3,66
9	Eira e Pancas	3,26	FORAGEM semeada	2,94
10	Barracão das Máquinas (ovi)	3,96	FORAGEM / Pastagem espontânea	3,35
11	Azenha Velha	1,61	FORAGEM semeada	1,22
16	Paiã (ovi;bov)	14,10	FORAGEM / Pastagem semeada e espontânea (*)	13,43
17	Arcos	7,32	FORAGEM semeada	6,65
19	Campo de futebol	5,94	FORAGEM semeada	5,61

(*) Cerca de metade da área será semeada (6,43 ha) e a outra metade espontânea (6,00 ha).

QUADRO 5.1 - Parcelas e respetiva ocupação no subsetor de culturas arvenses

Partindo da leitura do quadro 5.1, constata-se a existência de uma área efetiva de forragem ou pastagem espontânea correspondente a 11,68 ha. Tal deve-se ao facto de se ter verificado uma boa ressementeira natural com as espécies dos anos anteriores e por os respetivos terrenos estarem limpos, com fraca densidade de infestantes.

Nas parcelas em que as anteriores condições não se verificaram ou quando se pretende uma exploração mais intensiva do terreno, como acontecerá em parte da parcela 16 - Paiã (ovi;bov), proceder-se-á à sua sementeira (26,51 ha). Nesta última parcela ir-se-á fazer a sua gestão através do pastoreio direto de bovinos e ovinos e também da produção de forragem para feno.

Além da área referida, prevê-se ainda, tal como aconteceu em anos anteriores, fazer de forragem para feno na Quinta da Granja, num total de cerca de 8 ha, sendo cerca de metade dessa área com forragem espontânea e a outra metade com forragem semeada.

1.1.2 - Atividades a desenvolver

Seguidamente serão fornecidas algumas indicações relativas à cultura forrageira / pastagem, quer na exploração agrícola da Escola, quer na Quinta da Granja, nomeadamente, a preparação do terreno, a sementeira e as fertilizações a realizar, as quais podem ser alteradas de acordo com os condicionalismos do momento da sua intervenção ou aplicação.

Preparação do terreno

Para as parcelas semeadas preconiza-se uma mobilização superficial do terreno com a grade de discos, ou eventualmente quando necessário uma mobilização mais funda com o “Chisel”, de modo a fazer-se uma adequada preparação do solo para a sementeira, devendo este estar limpo de infestantes na altura em que aquela se realizar.

Sementeira

Nas parcelas semeadas aplicar-se-á uma mistura de espécies forrageiras, “*Speedmix*”, na dose de 40 kg/ha. Para cobrir a semente utilizar-se-á o vibrocultor e o rolo canelado.

Fertilização

Prevê-se a incorporação de estrume e chorume da exploração agrícola da Escola nas quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários. Ainda de acordo com os valores apresentados, caso se justifique, poder-se-á recorrer a uma ligeira adubação de P₂O₅ em fundo (10 uni.) e de N em cobertura (20 uni.).

1.2 - CULTURAS ARBÓREO-ARBUSTIVAS

As diferentes operações e atividades inerentes a este setor visam dotar os alunos, sobretudo os com a vertente de produção agrária e mecanização agrícola, de competências básicas relativas à sua atividade escolar.

Neste subsetor os alunos garantem a execução de uma parte significativa das diferentes tarefas, sendo alguns trabalhos específicos realizados por professores e funcionários disponibilizados na altura para este subsetor.

Seguindo a mesma linha orientadora de anos anteriores, neste subsetor preconiza-se as atividades que a seguir se descrevem.

1.2.1 - Pomar

Nos pomares de macieiras, de marmeleiros e pedagógico deverão ser feitas diversas operações, tais como, limpezas e mobilizações do terreno, estrumações, adubações, podas, enxertias, retanchas, regas, controlo dos inimigos das culturas, monda de frutos e colheita, algumas das quais se especificam a seguir:

- A estrumação será feita durante o mês de outubro ou fevereiro, nas quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração agro-pecuária.

- Também de acordo com os mesmos valores poder-se-á realizar uma ligeira adubação de fundo em P_2O_5 e também em K_2O no “Pomar de macieiras” (parcela 14) para compensar as quantidades em falta. Nas situações em que se justificar poder-se-á proceder a uma adubação de cobertura em N até cerca de 40 uni.
- No controlo das infestantes, nas entrelinhas far-se-ão mobilizações do solo; caso a precipitação durante o inverno seja reduzida pode optar-se pela utilização do roçador de ervas. Nas linhas, junto às plantas com menos de quatro anos, deverá recorrer-se à motorroçadora. Nas restantes situações, até à queda das pétalas, executar-se-á a monda química, utilizando-se para o efeito o Glifosato.
- No controlo fitossanitário continuar-se-á a prestar particular atenção à broca, à cochonilha de S. José, ao bichado e à mosca da fruta, devendo a seleção dos meios de luta estar de acordo com os princípios orientadores da proteção integrada.
- A monda de frutos será conveniente realizar nas árvores que apresentem excesso de produção.

Devido a não existirem no pomar pedagógico amendoeiras e noqueiras, poder-se-á voltar a equacionar a sua instalação em filas de outras espécies que tenham falhas por terem atingido o seu limite de vida útil.

1.2.2 - Vinha

No espaço ocupado por esta cultura deverão ser feitas as seguintes operações de manutenção: despedregas, limpezas e mobilizações do terreno, estrumação, adubações, podas, trituração de vides, enxertias, controlo fitossanitário, vindima e pequenos arranjos na vedação. De seguida especificar-se-ão algumas dessas operações:

- A estrumação a realizar, que deverá ser feita em outubro ou fevereiro, irá seguir os valores apresentados na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração agro-pecuária. Como adubação de fundo poder-se-á realizar uma ligeira incorporação em P_2O_5 , cerca de 10 uni., para compensar os valores em falta, e em cobertura, caso se justifique, cerca de 20 uni. de N.

- A poda fazer-se-á durante os meses de dezembro a março. Caso o contributo dos alunos do curso Técnico de Produção Agrária não seja suficiente para efectuar esta operação, será necessário recorrer a outros recursos.
- Para o controlo das infestantes nas linhas far-se-á a monda química durante o repouso vegetativo, utilizando-se o Glifosato.
- No controlo das doenças e pragas dar-se-á especial atenção ao míldio, podridão cinzenta e oídio, atendendo às condições climáticas que se verificarem, devendo os meios de lutas selecionados estarem enquadrados no âmbito da proteção integrada.
- A vindima será feita seguindo as técnicas que têm sido preconizadas.

A operação de arranque da totalidade das videiras da casta “Tinta miúda” e algumas da casta “Castelão” deverá estar concluída no início do ano letivo em curso. Na vinha a instalar prevê-se executar as seguintes operações: colocação do sistema de tutoramento e rega durante os meses de setembro e outubro; retanchar, estrumação e adubação de cobertura durante o mês de fevereiro / março e regas e mondas sempre que necessário.

1.2.3 - Olival (inclui linha de oliveiras em bordadura)

Prevê-se no presente ano letivo a realização das seguintes operações: limpezas e mobilizações do terreno, mondas, fertilização orgânica, adubações de cobertura, podas, retanchar e colheita. De seguida especificar-se-ão algumas dessas operações:

- Em janeiro proceder-se-á à plantação das oliveiras em falta tendo em atenção a variedade em causa.
- Para manter o terreno limpo de infestantes realizar-se-ão as mobilizações necessárias. Na zona da copa das árvores realizar-se-á a monda química com Glifosato.
- A fertilização a realizar será feita sobretudo com estrume e chorume da exploração agro-pecuárias nas quantidades indicadas Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários. Caso se justifique, poder-se-á fazer uma ligeira adubação localizada de N, em cerca de 100g/árvore.
- Quanto à proteção fitossanitária, durante o verão e início do outono, dar-se-á especial atenção à gafa e à mosca-da-azeitona, devendo os meios de luta utilizados enquadrar-se nos princípios orientadores da proteção integrada.

1.3 - HORTA E ESTUFAS

Tendo como princípio básico e fundamental que as áreas em questão representam um espaço pedagógico de aprendizagem, a presente planificação visa proporcionar aos alunos da Escola a aquisição de conhecimentos e competências.

Este subsetor conta com o apoio de um auxiliar agrícola, normalmente a tempo inteiro, para a execução das diferentes atividades, dado que nem sempre os alunos conseguem garantir a execução de todas as tarefas. Para os trabalhos específicos e de ponta poderão ser disponibilizados outros funcionários da escola.

No que diz respeito à utilização das instalações afetas a este subsetor, mantém-se a responsabilização de todos os atores perante o material e equipamento existente, muito particularmente a dos professores que lecionam as disciplinas da componente prática dos cursos envolvidos.

Seguidamente, far-se-á a enumeração e uma breve caracterização das várias atividades a desenvolver, com uma descrição pormenorizada das culturas a realizar nas estufas e horta, nomeadamente a sua ocupação no espaço e tempo, bem como as respetivas operações de instalação e manutenção.

1.3.1 - Trabalhos a nível das infraestruturas

Antes de se passar a descrever as atividades culturais a desenvolver nas diferentes estufas, abrigos, horta e jardim de aromas, devido à sua importância, quer no plano estrutural quer ao nível das exigências financeiras para a sua realização, apresenta-se as seguintes operações urgentes que é preciso executar por pessoal especializado: reparação do sistema de arejamento da estufa 4 e da cobertura de algumas estufas e substituição da uma bancada de enraizamento e reparação de parte de outra.

1.3.2 - Plano Cultural

No presente ano letivo propõe-se continuar a fazer sensivelmente as mesmas culturas hortícolas e florícolas que foram realizadas em anos anteriores, tendo em conta o interesse pedagógico-didático da Escola e também a facilidade de escoamento dos produtos obtidos.

Segue-se uma descrição da ocupação cultural deste subsetor, assim como as principais operações culturais e trabalhos a realizar.

Estufa 1

Bancada de enraizamento aquecida:

Destinada à multiplicação de hortícolas, fruteiras, videiras, flores de corte e plantas ornamentais, com auxílio de vasaria adequada.

Duas outras bancadas de enraizamento:

Destinadas ao crescimento e também multiplicação de plantas ornamentais envasadas e ao respetivo campo de pés-mãe.

Estufa 2

Trata-se de uma estufa com quatro camalhões ocupados do seguinte modo (figura 5.1):

- Roseiras de corte
- Crisântemos
- Gerberas
- Pequenos frutos (framboesa, amora, groselha, fisalis e mirtilos), instalados a partir da primavera de 2013

Pequenos frutos
Gerberas



FIGURA 5.1 - Esquema da ocupação cultural da estufa 2

Enumeram-se a seguir algumas das operações que se prevê realizar nas culturas desta estufa:

- Sachas e mondas (sempre que necessário)
- Cobertura do terreno com PE negro na cultura da roseira
- Estacaria e plantação de crisântemos
- Tutoramento de crisântemos e pequenos frutos
- Poda de pequenos frutos e de roseiras pelo método japonês e desfolha das gerberas
- Fertirrigação e/ou adubação de cobertura
- Rega (sempre que necessário)
- Climatização (arejamento diário)
- Tratamentos fitossanitários: oídio, afídeos, tripes, cochonilha algodoeira e aranha vermelha em roseiras e podridão cinzenta em gerberas e roseiras (previsão em função do que ocorreu em anos anteriores)
- Colheita
- Limpeza da estufa e do espaço envolvente

Estufas 3 e 4

Nestas estufas está prevista a seguinte ocupação cultural no outono / inverno e na primavera / verão (figuras 5.2 a 5.5):

(*)	CULTURAS	(*)	CULTURAS
1	Feijão Verde → Alface	7	Tomate → Aplicação de herbicida
2	Feijão Verde → Espinafre	8	Tomate → Aplicação de herbicida
3	Feijão Verde → Nabiça	9	Tomate → Aplicação de herbicida
4	Feijão Verde → Nabiça	10	Aplicação de herbicida
5	Alface	11	Alface
6	Pimento Malagueta	12	Beringela Pimento Malagueta

(*) - N^o do camalhão

FIGURA 5.2 - Ocupação cultural da estufa 3 durante o outono / inverno

(*)	CULTURAS		(*)	CULTURAS	
1	Beterraba		1	Aplicação de herbicida → Espinafre	
2	Tomate Redondo		2	Aplicação de herbicida → Alface	
3	Tomate Redondo		3	Aplicação de herbicida → Milho Doce	
4	Tomate Redondo	Tom. Cherry	4	Espinafre → Melancia	
5	Tomate Chucha		5	Melancia	
6	Tomate Chucha		6	Alface → Melancia	

(*) - N^o do camalhão

FIGURA 5.3 - Ocupação cultural da estufa 3 durante a primavera / verão

(*)	CULTURAS			(*)	CULTURAS	
1	Couve Flor	Rabanete	Salsa e Coentro	1	Mobilização e armação do terreno	
2	Couve Portuguesa		Couve Flor	2		
3	Couve Portuguesa	C. Coração de Boi		3		
4	Couve Portuguesa			4		
5	Couve Portuguesa			5		
6	Couve Portuguesa			6		

(*) - N^o do camalhão

FIGURA 5.4 - Ocupação cultural da estufa 4 durante o outono / inverno

(*)	CULTURAS		(*)	CULTURAS	
1	Beringela	Malagueta	7	Courgette	Pepino
2	Melão		8	Feijão Verde	
3	Melão		9	Feijão Verde	
4	Melão		10	Feijão Verde	
5	Tomate Chucha		11	Feijão Verde	
6	Pimento		12	Feijão Verde	

(*) - N^o do camalhão

FIGURA 5.5 - Ocupação cultural da estufa 4 durante a primavera / verão

Seguem-se algumas das operações que se prevê realizar nas estufas 3 e 4, tendo como base a previsão o que tem ocorrido em anos anteriores:

- Estrumação de acordo com as quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários e adubação de fundo
- Mobilização do terreno - lavoura (na estufa 4 em agosto/setembro)
- Armação do terreno em camalhões (em todas as culturas)
- Arejamento (diariamente nas duas estufas)
- Sementeira no local definitivo (feijão verde, nabiça, cenoura, rúcula, milho doce, salsa, coentro)
- Transplantação (restantes culturas)
- Desbaste (nas culturas semeadas em local definitivo quando tal se justificar)
- *Paillage* (melancia e eventualmente em outras culturas como a melão, pimento, malagueta, beringela)
- Monda química (feijão verde, espinafre, tomate)
- Sacha e monda manual (em todas as culturas quando se justificar)
- Rega (em todas as culturas)
- Tutoramento: fio vertical (melo, tomate, pepino); fio e/ou estaca (beringela, pimento, malagueta); rede (feijão verde)
- Fertirrigação / adubação de cobertura (em todas as culturas)
- Poda (tomate, melão, pepino, beringela, pimento)
- Desfolha (feijão verde, tomate)
- Limpeza (nas duas estufas)
- Controlo fitossanitário a realizar de acordo com os princípios inerentes à proteção integrada: míldio (alface); podridão cinzenta (alface, feijão verde, tomate, courgette); oídio (feijão verde, melo, pepino, pimento, tomate); afídeos (alface, espinafre, feijão verde, melo); aranhaço vermelho (beringela, feijão verde, pepino, melo, melancia); mosca branca (melo, tomate); lagarta (tomate, feijão verde); moluscos (em todas as culturas)
- Colheita (em todas as culturas)

Estufa 5

A ocupação cultural nesta estufa pode ser vista na figura 5.6.

Estrelícia				(*)
Iris				
Lilium				
Alpidistra	Espargo (folhagem)	Feto	Ruscus	
Túlipa				
Mostruário de Roseiras		Espargo hortícola		

(*) - Espaço destinado aos alunos do Cursos Vocacional Básico ou outra ocupação a definir

FIGURA 5.6 - Ocupação cultural da estufa 6

Durante o ano em curso, prevê-se que sejam executadas as seguintes operações:

- Mobilização do solo com a fresa do motocultivador (bolbosas)
- Estrumação de acordo com as quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários e Adubação de fundo (bolbosas)
- Armação do terreno em camalhões (bolbosas)
- Plantação (bolbosas)
- Monda química (bolbosas)
- Monda manual (restantes culturas)
- Fertirrigação / adubação de cobertura (em todas as culturas)
- Rega (em todas as culturas)
- Tutoramento com rede horizontal (*lilium*)
- Desfolha (estrelícia, espargo ornamental)
- Recolha de bolbos (bolbosas)
- *Paillage* (estrelícia, roseira)
- Arenação (espargo hortícola)
- Substituição de solo/substrato (feto)
- Arejamento da estufa
- Limpeza da estufa
- Sombreamento da estufa (folhagem de corte)
- Colheita (em todas as culturas)

No espaço destinado aos alunos do Curso Vocacional Básico com a área de hortofloricultura prevê-se fazer pequenas áreas de culturas hortícolas, como por exemplo, alface, morango, espinafre, podendo, no entanto, ser ocupado com outros fins.

Abrigo 1

Destinado a plantas ornamentais envasadas, em desenvolvimento e/ou a aguardar saída.

Abrigo 2

Destinado a fruteiras e videiras por enxertar (porta-enxertos) ou já enxertadas em desenvolvimento ou a aguardar saída.

Horta

Neste espaço está planificada a seguinte ocupação cultural:

Outono / inverno:

- Fava
- Ervilha

Primavera / verão:

- Abóbora (menina e gila)
- Pimento vermelho

Prevê-se realizar as seguintes operações, tendo esta planificação como base o que ocorreu em anos anteriores:

- Estrumação de acordo com as quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários
- Mobilização do terreno (antes da instalação das culturas)
- Adubação de fundo com P_2O_5 e de cobertura com N
- Sementeira no local definitivo (fava, ervilha, abóbora)
- *Paillage* (abóbora, pimento)

- Transplantação (abóbora, pimento)
- Monda química (fava, ervilha)
- Fresagem das entrelinhas com o motocultivador (abóbora, pimento)
- Rega gota-a-gota (abóbora, pimento)
- Controlo fitossanitário de acordo com os princípios da protecção integrada: oídio e afídeos (abóbora)
- Colheita (em todas as culturas)

Jardim de Aromas

Neste espaço, que será exclusivamente ocupado por plantas aromáticas conduzidas em modo de produção biológico, prevê-se realizar, entre outras, as seguintes operações:

- Sachas e mondas
- Limpezas
- Retanchas
- Sementeiras (exemplo: salsa e coentro)
- Regas
- Introdução de novas espécies e/ou variedades de plantas aromáticas
- Fecho /Retancho da sebe de loureiros
- Colocação de gravilha nos espaços em volta dos canteiros

Área envolvente (atrás das estufas)

Prevê-se realizar as seguintes operações:

- Manutenção da limpeza do espaço
- Plantação de árvores ornamentais na bordadura da vala de drenagem principal e atrás da estufa 1.
- Instalação de culturas hortícolas com o Cursos Vocacional de Nível Básico.

2. SETOR ANIMAL

2.1 - BOVINOS DE LEITE

O atual efetivo pecuário deste subsetor foi reduzido nos últimos anos pelas limitações verificadas em termos de pessoal e pela dificuldade de comercialização do leite.

Assim, no presente ano letivo ir-se-á manter um efetivo médio de 4 vacas em produção e 1 novilha de substituição, com o objetivo de dar apoio às atividades dos Cursos Técnicos de Produção Agrária e de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar e também do Curso Vocacional de Nível Secundário e às atividades no âmbito do programa “Do Urbano ao Rural”. Prevê-se vender os novilhos por volta dos seis meses de idade.

O leite obtido destinar-se-á à transformação nas oficinas tecnológicas da Escola, para a produção de queijo e outros derivados.

O esforço deverá centrar-se principalmente no aperfeiçoamento das técnicas de manejo, com especial incidência nos aspetos ligados à higiene, alimentação e reprodução, esta através da inseminação artificial, devendo ainda ser dada especial atenção ao controlo da qualidade do leite.

Considera-se ainda necessário investir no envolvimento de professores e alunos nas atividades deste subsetor, por forma a proporcionar a estes últimos, condições de formação o mais próximo possível da realidade empresarial.

A recolha, tratamento e disponibilidade dos dados estatísticos será uma forma de proporcionar a interdisciplinaridade.

2.2 - SUÍNOS

O efetivo reprodutor médio deste subsetor é constituído por quatro porcas reprodutoras, sendo feita por inseminação artificial a respetiva reprodução.

Tal como em outros subsetores, é desejável um grande envolvimento de professores e alunos nas diferentes atividades, tais como, alimentação, vacinas, limpezas, assistência a partos, registos...

Dadas as características do efetivo pecuário existente, será possível implementar regimes de exploração intensiva e semi-intensiva e simultaneamente proporcionar aos visitantes o contacto com a espécie suína, desenvolvendo uma vertente pedagógica para as classes etárias incluídas no programa “Do Urbano ao Rural”.

Espera-se durante o corrente ano, para além de proporcionar as referidas condições de aprendizagem e de contacto com esta espécie, fazer um aproveitamento adequado das instalações, de modo a atingir as produções inerentes à existência de 4 fêmeas reprodutoras.

2.3 - OVINOS

Neste subsetor pretende-se manter um efetivo médio de 50 ovelhas, onde se inclui as de substituição e dois machos reprodutores.

É objetivo prioritário a criação das melhores condições de ensino-aprendizagem através do envolvimento de alunos e professores nas diferentes tarefas de manejo, dando especial ênfase à reprodução.

Neste sentido, de acordo com o efetivo existente, deverá ser dada uma especial atenção à programação das épocas de cobrição, de modo às produções se verificarem nas épocas mais adequadas do ponto de vista da disponibilidade de alimentos e de rentabilização económica das produções.

Os aspectos ligados à selecção animal serão também objecto de atenção especial, em função das limitações inerentes aos recursos disponíveis.

2.4 - EQUINOS

Este subsetor é de extrema importância para os alunos do Curso Técnico de Gestão Equina e do CEF de Tratador e Desbastador de Equinos, evidenciando-se também o apoio que presta aos programas “Do Urbano ao Rural” e “Hipoterapia” e aos Cursos Vocacionais de Nível Básico que têm esta vertente.

Como se referiu na “Caraterização da Exploração Agropecuária”, o subsetor de equinos dispõe de 79 boxes, que estão atualmente ocupadas por cerca de 20 cavalos afetos ao Centro Hípico, por cavalos dos alunos do Curso de Técnico de Gestão Equina e por 2 pôneis e 1 burro, pertença da Escola, embora este último não seja propriamente uma espécie equina.

2.5 - PEQUENOS ANIMAIS EM CATIVEIRO

Neste subsetor prevê-se manter, à semelhança de anos anteriores, um conjunto de animais de diversas espécies de mamíferos, aves e répteis.

Neste sentido, ao longo do ano serão desenvolvidas atividades relativas ao manuseio higio-sanitário dos animais, como limpeza de gaiolas e expositores, alimentação e tratamento dos animais...

2.6 - APICULTURA

Durante o presente ano letivo continuar-se-á a ter como objetivo fundamental deste subsetor a produção de mel.

No entanto, procurar-se-á também obter outros produtos derivados da atividade apícola, nomeadamente, cera para moldar, pólen e própolis.

3. ESPAÇOS VERDES

As intervenções neste setor irão ser feitas, principalmente pela turma do Curso Vocacional de Nível Básico com a área “Jardinagem e Espaços Verdes” e pelo CEF de “Operador de Jardinagem”.

Devido à não existência do Curso Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes, prevê-se que se desenvolvam menos atividades do que as realizadas em anos anteriores. Apesar desta limitação, os trabalhos a executar pelos alunos continuarão a incidir nos vários espaços verdes existentes na Escola, os quais estão identificados na figura 4.21 (Capítulo IV - Caraterização da exploração agro-pecuária), dando-se particular relevo às zonas A, E, F e G.

Prevê-se ainda que no subsetor da Horta e Estufas, na estufa de propagação (E1) e respetivo abrigo (A1), os alunos dos cursos anteriormente referidos, procedam à multiplicação, produção e manutenção de plantas ornamentais de exterior, material de suporte à atividade de jardinagem.

Volta-se a evidenciar a importância da responsabilização de todos os intervenientes perante o material e equipamento existente, muito particularmente a dos professores que lecionam as disciplinas práticas do cursos anteriormente referidos.

4. OFICINAS TECNOLÓGICAS

Neste setor, à semelhança de anos anteriores, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Aproveitar as potencialidades de processamento / controlo instaladas.
- Garantir o envolvimento dos alunos nas atividades, proporcionando-lhes a possibilidade de adquirirem as capacidades de utilização dos recursos e a destreza exigidos pelos respectivos perfis profissionais.
- Incrementar a produção do sector das indústrias agro-alimentares, garantindo em simultâneo um aumento do escoamento dos produtos oriundos da exploração agropecuária da Escola.
- Criar condições para disponibilizar as instalações a visitas de estudo do exterior, nomeadamente as que se realizam no âmbito do programa “Do Urbano ao Rural”.
- Desenvolver diligências no sentido de concluir o licenciamento das instalações das oficinas tecnológicas

No quadro 5.2 estão indicadas as atividades planificadas para o ano letivo 2015/16.

MESES	ATIVIDADES
Setembro	<ul style="list-style-type: none">• Transformação de frutos e hortícolas da época• Vinificação
Outubro	<ul style="list-style-type: none">• Transformação de frutos e hortícolas da época• Trásfegas do vinho• Conserva de azeitonas• Produção de queijo fresco nas aulas práticas• Fabrico de enchidos

Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Fabrico de queijo fresco nas aulas práticas • Produção de queijo curado nas aulas práticas • Acompanhamento dos vinhos em conservação • Fabrico de enchidos
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Produção de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas • Produção de queijo curado nas aulas práticas • Acompanhamento dos vinhos em conservação • Fabrico de enchidos
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Fabrico de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas • Fabrico de enchidos nas aulas práticas • Fabrico de queijo curado nas aulas práticas • Acompanhamento dos vinhos em conservação
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Fabrico de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas • Fabrico de enchidos nas aulas práticas • Fabrico de queijo curado nas aulas práticas • Acompanhamento dos vinhos em conservação
Março	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Produção de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas • Produção de queijo curado nas aulas práticas • Estabilização dos vinhos • Fabrico de enchidos
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Produção de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas • Produção de queijo curado nas aulas práticas • Engarrafamento dos vinhos • Fabrico de enchidos
Maiο	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Produção de queijo curado nas aulas práticas • Engarrafamento dos vinhos • Fabrico de enchidos • Produções extra relacionadas com o Dia da Escola
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação de frutos e hortícolas da época • Produção de queijo curado nas aulas práticas • Higienizações profundas das instalações das oficinas tecnológicas
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Higienizações profundas das instalações das oficinas tecnológicas

QUADRO 5.2 - Atividades a desenvolver nas oficinas tecnológicas no presente ano letivo

VI

ORÇAMENTO DE SUPORTE AO PAA



1. ORÇAMENTO DE SUPORTE ÀS ATIVIDADES DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, LABORATÓRIOS E VISITAS DE ESTUDO

Tal como em anos anteriores, o orçamento previsto para a execução do presente PAA é naturalmente o Orçamento Global previsto para a Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã, incluindo os encargos com pessoal docente e não docente.

No entanto, para melhor perceção dos impactos financeiros decorrentes do funcionamento da exploração agropecuária, dos laboratórios / oficinas tecnológicas e das visitas de estudo dos alunos optamos por indicar apenas os custos previsíveis de funcionamento destes setores, nomeadamente os que respeitam a aquisição de bens (adubos, sementes, alimentos concentrados, combustíveis...), conservação de equipamentos, reparações de máquinas, veículos etc., instalações, edifícios e aquisição de serviços, como aluguer de transporte para visitas de estudo. Excluem-se despesas com pessoal e despesas fixas com as instalações que não dependem direta e proporcionalmente das atividades desenvolvidas.

Para o presente ano letivo perspetivamos despesas semelhantes às de anos anteriores em virtude de as atividades desenvolvidas serem sensivelmente as mesmas, embora relativamente a 2015/16, por ter sido um ano atípico na data de devolução do saldo da gerência anterior, haja um aumento significativo em algumas rubricas, como por exemplo, água, electricidade, rações e adubos, entre outras.

Como anteriormente, não apresentamos os encargos compartimentados por cursos, setores e/ou atividades em virtude de muitas das atividades estarem simultaneamente afetadas a vários cursos e setores servindo em simultâneo um vasto conjunto de destinatários.

	ORÇAMENTO (€)
BENS E SERVIÇOS:	
Gasóleo Agrícola	3200
Água Setor Agrícola	9000
Eletricidade Setor Agrícola	18000
Aubos	2000
Sementes e Plantas	6000
Alimentos Concentrados para Animais	35000
Aparas para as Camas dos Equinos	28000
Material de Laboratório e Reagentes (*)	3000
Visitas de estudo	2500
REPARAÇÕES:	
Tratores / Viaturas	8000
Máquinas Agrícolas	3000
Edifícios	8000
Outras Reparações (Setor Agrícola)	10000
Outras reparações	13000
TOTAL:	148700

(*) *Inclui matérias primas*

QUADRO 6.1 - Orçamento

